

Relatório Final

Benefícios Não-Contributivos e o Combate à Pobreza de Idosos no Brasil

João Saboia¹

Instituto de Economia
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Novembro de 2003

¹ Professor titular do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O autor agradece à equipe que participou da pesquisa: Luiz Alberto Matzenbacher e Ari Silva pela seleção da amostra, organização do banco de dados e processamento dos dados; Sonia Nunes e Roberto de Carvalho pela coordenação do trabalho de campo e sua equipe pela realização das entrevistas de campo; Isabel Zborowski e Juliana Bastos pela editoração das tabelas. O autor agradece ainda à Maria Lucia Werneck pela obtenção dos cadastros de recipientes dos benefícios não contributivos no Rio de Janeiro e Bahia e aos responsáveis pelos respectivos cadastros pela disponibilidade dos mesmos para a pesquisa. Finalmente, deve ser registrado um agradecimento especial aos idosos e suas famílias que forneceram as informações aqui analisadas.

Índice

- 1 Apresentação
- 2 O Processo de Amostragem e o Levantamento dos Dados
- 3 Características dos Domicílios
- 4 Características dos Moradores
- 5 Atividade Econômica dos Moradores
- 6 Rendimentos dos Moradores e dos Domicílios
- 7 Outras Informações Econômicas dos Domicílios
- 8 Gastos dos Domicílios
- 9 Saúde
- 10 Doenças e Deficiências Crônicas
- 11 Óbitos
- 12 Qualidade de Vida
- 13 Suplemento sobre os Idosos
 - 13.1 Amparo Assistencial ao Idoso
 - 13.2 Amparo ao Deficiente
 - 13.3 Aposentadoria Rural
 - 13.4 Outras Informações sobre os Idosos
- 14 Conclusão
- Bibliografia
- Anexo1 - Lista de Setores Pré-Selecionados para a Amostra
- Anexo 2 - Lista de Setores Coletados e Quantidade de Questionários por Setor

1. Apresentação

Este texto apresenta os principais resultados da pesquisa de campo sobre o papel dos benefícios não contributivos para os idosos no Brasil. A pesquisa foi realizada simultaneamente no Brasil e na África do Sul, utilizando a mesma metodologia e questionários semelhantes, de modo a poder comparar as duas experiências.² Foram, entretanto, feitas pequenas mudanças no questionário utilizado no Brasil para adequá-lo à realidade local.

Diferentemente da África do Sul, onde as pensões não contributivas estão bastante disseminadas, no Brasil tais pensões servem principalmente como complemento para as pensões contributivas, beneficiando aqueles que não contribuíram para a previdência durante sua vida ativa, sobretudo nas regiões rurais. Em outras palavras, a maioria dos idosos nas regiões urbanas do país tem acesso às pensões contributivas, de modo que o mecanismo de pensões não contributivas torna-se mais importante nas regiões rurais e nas áreas mais pobres das regiões urbanas.

As pensões não contributivas levantadas na pesquisa são de dois tipos. Em primeiro lugar, a Renda Mensal Vitalícia (RMV), instituída em 1974 e extinta em 1991, sendo substituída pelo Benefício de Prestação Continuada (BCP), que fornece um pagamento mensal no valor de um salário-mínimo a pessoas idosas de 67 anos ou mais e a portadores de deficiência que possuam renda familiar per capita abaixo de 1/4 salário-mínimo (SM)³ e em cuja família nenhuma outra pessoa seja beneficiária de outro programa da Previdência Social ou do seguro-desemprego.⁴

O segundo tipo de benefício é dirigido à população rural. Embora, em princípio, este tipo de benefício não seja tipicamente não contributivo, na prática pouquíssimos trabalhadores rurais contribuem para a aposentadoria rural, passando a ter direito ao benefício aos 55 anos se mulheres e 60 anos se

² A equipe responsável pela pesquisa é composta por Armando Barrientos, Peter Lloyd-Sherlock, Helena Legido-Quigley, Amanda Heslop, Mônica Ferreira, Valerie Moller, João Saboia e Maria Lucia Werneck Vianna.

³ O salário mínimo (SM) na época do Censo Demográfico de 2000 era de R\$ 151 (cerca de US\$ 80). Posteriormente a moeda brasileira sofreu forte desvalorização. No período de coleta de informações da pesquisa de campo, de outubro a dezembro de 2002, houve fortes movimentos especulativos por conta das eleições presidenciais. A cotação do dólar variou bastante. Naquele período o SM correspondia a R\$ 200 (cerca de US\$ 55). Em abril de 2003, o SM passou a valer R\$ 240. Tendo em vista a valorização do real nos primeiros meses de 2003, este novo valor do SM correspondia a cerca de US\$ 75.

⁴ O amparo ao deficiente não é dirigido especificamente ao idoso, mas ao deficiente em geral, independentemente de sua idade.

homens, desde que tenham trabalhado em atividades rurais em regime de economia familiar durante sua vida. O valor do benefício foi fixado em 1 SM mensal pela Constituição de 1988, beneficiando produtores rurais, parceiros, meeiros e arrendatários rurais, além de garimpeiros pescadores artesanais, bem como seus cônjuges. Em outras palavras, este tipo de benefício cobre todo o setor informal rural.⁵

Após a apresentação da amostra e dos critérios utilizados para o levantamento dos dados, o relatório está organizado seguindo a estrutura do questionário utilizado: características dos domicílios; informações sobre os moradores; dados dos trabalhadores; nível de rendimentos; outras informações econômicas dos domicílios; estrutura de gastos; informações sobre saúde, doenças e óbitos; qualidade de vida; e informações detalhadas sobre a população idosa e os benefícios recebidos. Ao final, são incluídos dois anexos com informações sobre os setores censitários pré-selecionados e utilizados para a pesquisa de campo.

⁵ Para uma discussão sobre os benefícios não contributivos no Brasil ver Werneck Vianna, Maria Lucia, Seguridade Social e Combate à Pobreza no Brasil: O Papel dos Benefícios Não Contributivos, mimeo, Rio de Janeiro, junho de 2003.

2. O Processo de Amostragem e o Levantamento dos Dados

Tendo em vista a extensão territorial do Brasil, torna-se extremamente complexa a definição de uma amostra de domicílios representativa do país com um número relativamente pequeno de domicílios. A alternativa utilizada neste trabalho foi procurar ampliar a cobertura regional na medida do possível dentro do orçamento da pesquisa.

Foram selecionadas duas grandes regiões para a pesquisa de campo. Em primeiro lugar, a região metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), onde se concentra a maior parte da população do estado do Rio de Janeiro, um dos mais desenvolvidos no país. Foram escolhidos quatro municípios para o levantamento dos dados na RMRJ. Além do próprio município do Rio de Janeiro, foram também selecionados três municípios vizinhos – Duque de Caxias, Nova Iguaçu e São João de Meriti.⁶

Para representar a população idosa das regiões mais pobres do país, foi escolhido um estado da região Nordeste. Foram consideradas inicialmente três possibilidades para a seleção do estado a ser pesquisado – Bahia, Pernambuco e Ceará -, que correspondem aos de maior população na região Nordeste. Pela maior proximidade do Rio de Janeiro, o que facilitaria o levantamento dos dados, foi escolhido o estado da Bahia. Dado o interesse em cobrir também a população rural, foi escolhido entre os grandes municípios da Bahia, aquele com maior população rural – Ilhéus.⁷

Foi definida como meta uma amostra com cerca de mil domicílios com pelo menos uma pessoa com 60 anos ou mais no domicílio. Com o objetivo de diversificar a população levantada, a amostra foi dividida em quatro grupos, cada um com cerca de um quarto da amostra. Assim, o estado do Rio de Janeiro ficou com metade da amostra, sendo um quarto no próprio município do Rio de Janeiro e o restante distribuído nos três municípios da RMRJ selecionados. A outra metade ficou dividida em duas partes, sendo metade na região urbana e metade na região rural do município de Ilhéus.

⁶ Segundo o Censo Demográfico de 2000, a população do estado do Rio de Janeiro atingia 14.391.282. O município do Rio de Janeiro era o mais populoso com 5.857.904. A população dos demais municípios escolhidos era de 920.599 em Nova Iguaçu, 775.456 em Duque de Caxias e 449.476 em São João de Meriti. Os quatro municípios representavam 56% da população total do estado do Rio de Janeiro.

⁷ Segundo o Censo Demográfico de 2000, a população de Ilhéus era de 222.127, correspondendo ao quarto município mais populoso da Bahia. Sua população rural era de 27% do total. A população de Ilhéus atingia 9% do total do estado da Bahia.

Para a seleção dos domicílios dentro de cada município, foram levantados os dados de setores censitários segundo o Censo Demográfico de 2000, escolhendo-se setores com baixa renda e elevada população de idosos, maximizando a probabilidade de se encontrar idosos recebendo benefícios não contributivos. Os critérios utilizados foram:

- a) mínimo de 100 domicílios no setor;
- b) mínimo de 60% de domicílios cuja renda do responsável fosse no máximo igual a dois salários mínimos (SM);⁸
- c) mínimo de 8% de idosos (60 anos ou mais) na população.

A partir dos três critérios utilizados foram listados aleatoriamente os setores escolhidos dentro de cada setor (ver anexo). Como forma de diversificar a seleção de domicílios, foi fixado um total entre 16 e 20 domicílios com idosos (pelo menos um idoso com 60 anos ou mais) a serem pesquisados em cada setor. Assim, os pesquisadores percorriam os setores a partir de seu ponto inicial até que fosse atingida a quota definida. Cabe mencionar que nem sempre a seleção aleatória dos setores a serem pesquisados pôde ser mantida, especialmente por conta do nível de violência urbana que atingiu o Rio de Janeiro por ocasião do levantamento dos dados. As disputas territoriais entre gangues de traficantes impediu o acesso a alguns setores previamente escolhidos, sendo substituídos por outros reservados para eventuais substituições.

Tendo em vista o fato que a maior parte das aposentadorias e pensões no Brasil tem caráter contributivo, o levantamento aleatório dos domicílios com idosos significava a possibilidade de inclusão de um número muito pequeno de pessoas com aposentadorias e pensões não contributivas. Assim, a seleção dos domicílios foi complementada a partir dos cadastros de beneficiários de pensões não-contributivas nos respectivos municípios. Os cadastros, entretanto, mostraram-se muito imprecisos, incluindo beneficiários falecidos, endereços inexistentes e diversos outros problemas.

Apesar das dificuldades, entretanto, a existência do cadastro permitiu que se levantasse um número razoável de beneficiários de pensões e aposentadorias não-contributivas. Procurou-se concentrar a seleção de endereços obtidos do cadastro nos setores censitários selecionados previamente ou em outros setores com características próximas. Nos domicílios urbanos da amostra selecionados aleatoriamente, o percentual de idosos recebendo o amparo

⁸ Na área rural de Ilhéus, onde o nível de renda é mais baixo, este percentual foi elevado para 85%.

assistencial ao idoso é da ordem de 5 a 10%. Naqueles selecionados através do cadastro, tal percentual sobe para 70 a 75%.⁹ Os cadastros foram usados nas regiões selecionadas de modo que se atingisse em torno de 20% de domicílios com idosos recebendo benefícios não contributivos.

A distribuição dos domicílios pesquisados segundo a região e a forma de coleta está apresentada abaixo. Conforme pode ser verificado, foram levantados 505 domicílios no Rio de Janeiro e 501 em Ilhéus (269 urbanos e 232 rurais). Cerca de 10% da amostra de domicílios foi obtida a partir dos cadastros de beneficiários de aposentadorias e pensões não-contributivas. Como grande parte dos idosos rurais são beneficiários não-contributivos da aposentadoria rural por idade, não houve necessidade de utilização dos cadastros na região rural de Ilhéus.

Para mais informações sobre a amostra utilizada na pesquisa ver os dois anexos ao final do texto.

Amostra de Domicílios

	Município do Rio de Janeiro	Região Metropolitana do Rio de Janeiro*	Município de Ilhéus (urbano)	Município de Ilhéus (rural)	Total
Cadastro	41	47	13	0	101
Não cadastro	209	208	256	232	905
Total	250	255	269	232	1006

* Duque de Caxias, Nova Iguaçu e São João de Meriti

⁹ Mesmo nos domicílios do cadastro, há idosos que não recebem o benefício não contributivo pelas mais diversas razões, inclusive por não terem atingido a idade mínima de 67 anos.

3. Características dos Domicílios

Foram levantados 3253 moradores nos 1006 domicílios, correspondendo a 3,2 moradores por domicílio. Em 22,3%, há um idoso morando sozinho. Pouco menos da metade dos domicílios possui uma ou duas pessoas. Há, entretanto, muitos domicílios com um grande número de moradores. Em cerca de 15% há seis pessoas ou mais e em 5%, oito pessoas ou mais.

Número de Pessoas por Domicílio

Nº de Pessoas	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
1	224	22,3	128	25,3	96	19,2	176	22,7	48	20,7
2	267	26,5	159	31,5	108	21,6	220	28,4	47	20,3
3	159	15,8	78	15,4	81	16,2	124	16,0	35	15,1
4	121	12,0	57	11,3	64	12,8	91	11,8	30	12,9
5	90	8,9	36	7,1	54	10,8	73	9,4	17	7,3
6/7	94	9,3	31	6,1	63	12,6	58	7,5	36	15,5
8 e mais	51	5,1	16	3,2	35	7,0	32	4,1	19	8,2
Total	1006	100	505	100	501	100	774	100	232	100

Dois terços dos domicílios possuem apenas um idoso. Pouco menos de um terço tem dois idosos. Foram encontrados três idosos em apenas 17 domicílios. Em 375 domicílios há apenas pessoas idosas.

Número de Idosos por Domicílio

Nº de Idosos	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
1	675	67,1	328	65	347	69,3	522	67,4	153	65,9
2	314	31,2	170	33,7	144	28,7	239	30,9	75	32,3
3	17	1,7	7	1,4	10	2,0	13	1,7	4	1,7
Total	1006	100	505	100	501	100	774	100	232	100

Em geral, os moradores vivem no mesmo endereço há muitos anos. Menos de 20% dos responsáveis habitam o domicílio há menos de 10 anos. Quase metade mora no mesmo local há 30 anos ou mais e 14,4%, há 50 anos ou mais. Em média, os responsáveis pelos domicílios pesquisados moram há 28 anos no mesmo local, confirmando sua baixa mobilidade.

Número de Anos no Domicílio

Nº de Anos	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
0/1 ano	42	4,2	19	3,8	23	4,6	33	4,3	9	3,9
2/4 anos	60	6,0	17	3,4	43	8,6	34	4,4	26	11,2
5/9 anos	91	9,0	26	5,1	65	13,0	53	6,8	38	16,4
10/19 anos	153	15,2	75	14,9	78	15,6	121	15,6	32	13,8
20/29 anos	168	16,7	82	16,2	86	17,2	135	17,4	33	14,2
30/49 anos	345	34,3	216	42,8	129	25,7	299	38,6	46	19,8
50 anos e mais	144	14,3	68	13,5	76	15,2	97	12,5	47	20,3
Ignorado	3	0,3	2	0,4	1	0,2	2	0,3	1	0,4
Total	1006	100	505	100	501	100	774	100	232	100

A quase totalidade dos domicílios são casas (93,2%), não passando de 5,6% os apartamentos. Mesmo no Rio de Janeiro, onde as construções verticais são muito comuns, o percentual de casas atinge cerca de 90%. Isto pode ser explicado pelas invasões de terrenos públicos ou privados pela população de baixa renda para a construção de suas casas.

Tipo de Domicílio

Tipo	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Casa	938	93,2	453	89,7	485	96,8	710	91,7	228	98,3
Apartamento	56	5,6	44	8,7	12	2,4	55	7,1	1	0,4
Cômodo	12	1,2	8	1,6	4	0,8	9	1,2	3	1,3
Total	1006	100	505	100	501	100	774	100	232	100

Os domicílios são tipicamente de alvenaria com revestimento (86,1%), com cobertura de telha de cerâmica (36,1%), de amianto (37,8%) ou laje de concreto (25,8%). Os domicílios mais precários em alvenaria sem revestimento (5,3%) e taipa sem revestimento (4,3%) são menos comuns. Neste último caso, são encontrados apenas na Bahia, especialmente na região rural, onde representam 15% dos domicílios.

Tipo de Paredes do Domicílio

Tipo	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Alvenaria c/ revestimento	866	86,1	475	94,1	391	78,0	707	91,3	159	68,5
Alvenaria s/ revestimento	53	5,3	28	5,5	25	5,0	34	4,4	19	8,2
Madeira aparelhada	20	2,0	1	0,2	19	3,8	14	1,8	6	2,6
Madeira aproveitada	15	1,5	1	0,2	14	2,8	7	0,9	8	3,4
Taipa sem revestimento	43	4,3	0	0,0	43	8,6	9	1,2	34	14,7
Outro material	9	0,9	0	0,0	9	1,8	3	0,4	6	2,6
Total	1006	100	505	100	501	100	774	100	232	100

Tipo de Cobertura do Domicílio

Tipo	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Telha cerâmica	363	36,1	123	24,4	240	47,9	250	32,3	113	48,7
Laje concreto	260	25,8	220	43,6	40	8,0	255	32,9	5	2,2
Telha amianto / zinco	380	37,8	162	32,1	218	43,5	267	34,5	113	48,7
Palha/sape	2	0,2	0	0,0	2	0,4	1	0,1	1	0,4
Outro material	1	0,1	0	0,0	1	0,2	1	0,1	0	0,0
Total	1006	100	505	100	501	100	774	100	232	100

Oitenta por cento dos domicílios possuem de 3 a 5 cômodos¹⁰. Assim, a densidade média atinge 0,8 morador por cômodo.

Noventa por cento dos domicílios são próprios. Os restantes dividem-se igualmente entre domicílios alugados e cedidos. O fato da grande maioria dos domicílios serem considerados próprios não significa que sua situação de

¹⁰ São considerados como cômodos as salas, quartos e cozinhas.

posse esteja regularizada, na medida em que a questão fundiária no país é bastante complexa, tanto nas regiões urbanas quanto nas rurais.

Número de Cômodos do Domicílio

Nº de Cômodos	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
1	30	3,0	19	3,8	11	2,2	26	3,4	4	1,7
2	60	6,0	32	6,3	28	5,6	44	5,7	16	6,9
3	253	25,1	166	32,9	87	17,4	208	26,9	45	19,4
4	381	37,9	205	40,6	176	35,1	302	39	79	34,1
5	174	17,3	64	12,7	110	22	127	16,4	47	20,3
6/7	95	9,4	18	3,6	77	15,4	61	7,9	34	14,7
8 e mais	13	1,3	1	0,2	12	2,4	6	0,8	7	3,0
Total	1006	100	505	100	501	100	774	100	232	100

Condição do Domicílio

Condição	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Próprio	907	90,2	440	87,1	467	93,2	689	89,0	218	94,0
Alugado	48	4,8	28	5,5	20	4,0	45	5,8	3	1,3
Cedido	45	4,5	31	6,1	14	2,8	34	4,4	11	4,7
Outro	6	0,6	6	1,2	0	0,0	6	0,8	0	0,0
Total	1006	100	505	100	501	100	774	100	232	100

O acesso à água potável é relativamente favorável. Mais de três quartos dos domicílios recebem água diretamente da rede geral no interior do domicílio. Há ainda 3,7% com acesso à rede geral no terreno do domicílio. Entre as demais alternativas, foram encontrados 6,5% com poço no próprio terreno, 4,1% que utilizam água de rio e 2,9% água de represa. As outras formas de acesso à água são relativamente raras. Cabe mencionar que a situação encontrada no Rio de Janeiro é bem mais favorável que na Bahia, chegando a 94,1% os domicílios com rede geral no interior do domicílio. Conforme era esperado, a pior situação ocorre nas regiões rurais da Bahia.

Fonte de Água do Domicílio

Fonte	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Rede no interior	767	76,2	475	94,1	292	58,3	698	90,2	69	29,7
Rede no terreno	37	3,7	4	0,8	33	6,6	13	1,7	24	10,3
Bica	6	0,6	0	0,0	6	1,2	1	0,1	5	2,2
Pipa	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Poço no terreno	65	6,5	26	5,1	39	7,8	35	4,5	30	12,9
Poço comunitário	19	1,9	0	0,0	19	3,8	2	0,3	17	7,3
Água de chuva	8	0,8	0	0,0	8	1,6	0	0,0	8	3,4
Água de rio	41	4,1	0	0,0	41	8,2	4	0,5	37	15,9
Água de represa	29	2,9	0	0,0	29	5,8	15	1,9	14	6,0
Nascente terreno	4	0,4	0	0,0	4	0,8	0	0,0	4	1,7
Nascente comunitária	18	1,8	0	0,0	18	3,6	2	0,3	16	6,9
Outra	12	1,2	0	0,0	12	2,4	4	0,5	8	3,4
Total	1006	100	505	100	501	100	774	100	232	100

Poucos domicílios não têm banheiro próprio. Noventa e dois por cento possuem banheiro privativo, sendo muito rara a utilização de banheiro

coletivo. Apenas 7,3% dos domicílios não possuem banheiro, quase todos localizados na Bahia, especialmente nas regiões rurais, onde representam quase um quarto dos domicílios.

Disponibilidade de Banheiros no Domicílio

Disponibilidade	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Só do domicílio	925	91,9	500	99,0	425	84,8	751	97,0	174	75,0
Coletivo	8	0,8	3	0,6	5	1,0	6	0,8	2	0,9
Não tem	73	7,3	2	0,4	71	14,2	17	2,2	56	24,1
Total	1006	100	505	100	501	100	774	100	232	100

Mais da metade dos domicílios pesquisados estão ligados à rede coletora geral, chegando a quase 80% no Rio de Janeiro. Entre as demais alternativas, pode-se mencionar a fossa séptica ligada à rede coletora (8,8%), a fossa séptica não ligada à rede (11,7%), a fossa rudimentar (7,8%), a vala (4,9%) e o escoamento através de rio/lago/mar (5,8%).

Tipo de Escoamento do Domicílio

Tipo	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Rede coletora	540	53,7	401	79,4	139	27,7	524	67,7	16	6,9
Fossa/rede coletora	89	8,8	69	13,7	20	4,0	87	11,2	2	0,9
Fossa séptica	118	11,7	5	1,0	113	22,6	61	7,9	57	24,6
Fossa rudimentar	78	7,8	0	0,0	78	15,6	24	3,1	54	23,3
Vala	49	4,9	23	4,6	26	5,2	37	4,8	12	5,2
Rio/lago/mar	58	5,8	4	0,8	54	10,8	23	3,0	35	15,1
Outra	1	0,1	1	0,2	0	0,0	1	0,1	0	0,0
Não tem banheiro	73	7,3	2	0,4	71	14,2	17	2,2	56	24,1
Total	1006	100	505	100	501	100	774	100	232	100

Menos de 3% dos domicílios pesquisados não possuem acesso à eletricidade. A posse de alguns bens duráveis está bastante disseminada. Fogão a gás ou elétrico (95,1%), refrigerador/freezer (84,8%), televisão (88,3%) e rádio ou aparelho de som (87,9%) são os principais equipamentos. A máquina de costura é encontrada em 28,0% dos domicílios, a bicicleta em 19,8%, o fogão à lenha ou carvão em 19,2%. Entre os bens relativamente raros pode-se mencionar o automóvel (5,0%) e a motocicleta (0,6%).¹¹

¹¹ Nas cidades, utiliza-se basicamente fogão a gás. Nas regiões rurais, ainda é comum o uso do fogão à lenha. Fogões elétricos e a carvão são relativamente raros no país.

Posse de Bens Duráveis e Acesso a Serviços Públicos por Domicílio

Presença	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Telefone	367	36,5	247	48,9	120	24,0	339	43,8	28	12,1
Fogão a gás	957	95,1	500	99,0	457	91,2	755	97,5	202	87,1
Fogão a lenha	193	19,2	6	1,2	187	37,3	58	7,5	135	58,2
Eletricidade	979	97,3	504	99,8	475	94,8	769	99,4	210	90,5
Televisão	888	88,3	488	96,6	400	79,8	715	92,4	173	74,6
Rádio	884	87,9	470	93,1	414	82,6	695	89,8	189	81,5
Refrigerador	853	84,8	477	94,5	376	75,0	693	89,5	160	69,0
Máquina de costura	282	28,0	169	33,5	113	22,6	235	30,4	47	20,3
Carro	50	5,0	37	7,3	13	2,6	49	6,3	1	0,4
Bicicleta	199	19,8	110	21,8	89	17,8	161	20,8	38	16,4
Moto	6	0,6	2	0,4	4	0,8	6	0,8	0	0,0
Total	1006		505		501		774		232	

4. Características dos Moradores

Conforme já mencionado, foram levantados 3253 moradores nos 1006 domicílios pesquisados. Algumas famílias possuem estruturas complexas, incluindo os mais variados tipos de parentes. Além dos responsáveis, que representam 30,9% dos moradores, três outros grupos se destacam – cônjuges (12,4%), filhos(as) (27,2%) e netos(as) (19,8%) – totalizando mais de 90% dos moradores. Entre os demais parentes podem ainda ser mencionados pais/mães (1,7%), genros/noras (2,2%), irmãos(ãs) (1,4%) e sobrinhos(as) (1,8%).

Relação do Morador com o Responsável pelo Domicílio

Relação com o Responsável	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Responsável	1006	30,9	505	35,3	501	27,5	774	32,4	232	26,9
Cônjuge	402	12,4	197	13,8	205	11,2	294	12,3	108	12,5
Filho/a	886	27,2	348	24,4	538	29,5	623	26,0	263	30,5
Pai/mãe	56	1,7	38	2,7	18	1,0	47	2,0	9	1,0
Neto/bisneto	643	19,8	232	16,2	411	22,5	450	18,8	193	22,4
Avô/ó	3	0,1	1	0,1	2	0,1	3	0,1	0	0,0
Sogro/a	23	0,7	11	0,8	12	0,7	19	0,8	4	0,5
Genro/nora	73	2,2	32	2,2	41	2,2	54	2,3	19	2,2
Cunhado/a	7	0,2	4	0,3	3	0,2	6	0,3	1	0,1
Tio/a	2	0,1	1	0,1	1	0,1	1	0,0	1	0,1
Irmão/a	45	1,4	23	1,6	22	1,2	37	1,5	8	0,9
Sobrinho/a	60	1,8	25	1,7	35	1,9	47	2,0	13	1,5
Primo/a	11	0,3	3	0,2	8	0,4	11	0,5	0	0,0
Empregada doméstica	2	0,1	0	0,0	2	0,1	2	0,1	0	0,0
Outro parente	17	0,5	6	0,4	11	0,6	10	0,4	7	0,8
Outra pessoa	17	0,5	3	0,2	14	0,8	14	0,6	3	0,3
Total	3253	100	1429	100	1824	100	2392	100	861	100

Refletindo a maior longevidade das mulheres, a maioria dos moradores (54,4%) é do sexo feminino. A idade média da população pesquisada atinge 43,2 anos. Os idosos (55 anos ou mais) representam 41,6% dos moradores, percentual superior aos de adultos (39,2%). Os jovens até 15 anos correspondem aos 19,2% restantes.

Sexo do Morador

Sexo	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Masculino	1482	45,6	577	40,4	905	49,6	1047	43,8	435	50,5
Feminino	1771	54,4	852	59,6	919	50,4	1345	56,2	426	49,5
Total	3253	100	1429	100	1824	100	2392	100	861	100

Idade do Morador

Idade	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
0-4 anos	146	4,5	54	3,8	92	5,0	105	4,4	41	4,8
5-9 anos	203	6,2	86	6,0	117	6,4	145	6,1	58	6,7
10-14 anos	230	7,1	73	5,1	157	8,6	144	6,0	86	10,0
15-19 anos	252	7,7	69	4,8	183	10,0	152	6,4	100	11,6
20-29 anos	440	13,5	162	11,3	278	15,2	326	13,6	114	13,2
30-54 anos	628	19,3	296	20,7	332	18,2	481	20,1	147	17,1
55-59 anos	80	2,5	36	2,5	44	2,4	58	2,4	22	2,6
60-64 anos	284	8,7	129	9,0	155	8,5	209	8,7	75	8,7
65-69 anos	327	10,1	176	12,3	151	8,3	256	10,7	71	8,2
70-74 anos	262	8,1	136	9,5	126	6,9	202	8,4	60	7,0
75-79 anos	225	6,9	136	9,5	89	4,9	183	7,7	42	4,9
80-89 anos	145	4,5	67	4,7	78	4,3	107	4,5	38	4,4
90 anos ou mais	31	1,0	9	0,6	22	1,2	24	1,0	7	0,8
Total	3253	100	1429	100	1824	100	2392	100	861	100

Grupo Etário do Morador

Grupo	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Jovens (até 15 anos)	624	19,2	224	15,7	400	21,9	421	17,6	203	23,6
Adultos (16 a 54 anos)	1275	39,2	516	36,1	759	41,6	932	39,0	343	39,8
Idosos (55 anos e +)	1354	41,6	689	48,2	665	36,5	1039	43,4	315	36,6
Total	3253	100	1429	100	1824	100	2392	100	861	100

Os moradores são em sua maioria pardos (44,2%) ou pretos (25,3%). Os brancos não passam de 30,2%. Os moradores se dividem entre solteiros (49,6%), casados oficialmente (20,1%), casados por união consensual (10,4%) e viúvos (15,3%). Separados e divorciados não chegam a 5%.

Cor do Morador

Cor	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Branca	984	30,2	602	42,1	382	20,9	836	34,9	148	17,2
Preta	822	25,3	338	23,7	484	26,5	566	23,7	256	29,7
Amarela	6	0,2	2	0,1	4	0,2	5	0,2	1	0,1
Parda	1438	44,2	484	33,9	954	52,3	982	41,1	456	53,0
Indígena	3	0,1	3	0,2	0	0,0	3	0,1	0	0,0
Total	3253	100	1429	100	1824	100	2392	100	861	100

Estado Civil do Morador

Estado Civil	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Casado	654	20,1	347	24,3	307	16,8	512	21,4	142	16,5
União consensual	337	10,4	131	9,2	206	11,3	230	9,6	107	12,4
Solteiro	1612	49,6	618	43,2	994	54,5	1131	47,3	481	55,9
Viúvo	498	15,3	246	17,2	252	13,8	391	16,3	107	12,4
Divorciado	44	1,4	31	2,2	13	0,7	41	1,7	3	0,3
Separado	108	3,3	56	3,9	52	2,9	87	3,6	21	2,4
Total	3253	100	1429	100	1824	100	2392	100	861	100

Dada a pequena participação de jovens entre os moradores, apenas 21,1% freqüentam a escola. A freqüência escolar pode ser melhor examinada ao ser comparada com a faixa etária dos moradores. Na faixa correspondente ao maternal, a freqüência é ainda muito baixa. Apenas 7,1% das crianças até 3 anos freqüentam a escola. A pré-escola atinge pouco mais da metade das crianças de quatro a seis anos. A freqüência escolar é bastante elevada dos sete aos 15 anos, atingindo 95,8%.¹² A partir daí a freqüência escolar cai para 68,1% na faixa 16/18 anos e 32,1% na faixa 19/24 anos, sendo pouco comum a partir dos 25 anos. Não foi encontrado nenhum idoso freqüentando a escola.

Freqüência Escolar

Freqüência	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Sim	685	21,1	233	16,3	452	24,8	463	19,4	222	25,8
Não	2568	78,9	1196	83,7	1372	75,2	1929	80,6	639	74,2
Total	3253	100	1429	100	1824	100	2392	100	861	100

Freqüência Escolar por Faixa Etária

Idade	Total	Rio de Janeiro	Ilhéus	Urbana	Rural
	%	%	%	%	%
0-3 anos	7,1	15,0	2,7	21,5	0,0
4-6 anos	52,4	66,7	40,0	75,9	34,6
7-15 anos	95,8	94,9	96,3	92,5	97,2
16-18 anos	68,1	68,9	67,8	62,8	65,2
19-24 anos	32,1	22,2	37,8	28,1	33,3
25-54 anos	3,2	3,0	3,3	2,3	2,1
55 anos ou mais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	21,1	16,3	24,8	19,5	25,8

Apesar da alta freqüência escolar dos jovens, o nível de escolaridade da população pesquisada é bem baixo, refletindo as políticas educacionais do passado e a grande incidência de idosos. Mais da quinta parte não sabe ler ou escrever. Apenas 1,6% possui o curso superior completo ou incompleto, 6,1% o secundário completo, 5,3% o secundário incompleto e 6,5% a oitava série do curso fundamental.

¹² O nível de escolaridade tem aumentado muito nos últimos anos. Na faixa de escolaridade obrigatória, de 7 a 14 anos, a matrícula escolar é quase universal, especialmente nas regiões urbanas.

Escolaridade do Morador

Escolaridade	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Não lê/escreve	713	21,9	204	14,3	509	27,9	445	18,6	268	31,1
Sem Instrução	279	8,6	120	8,4	159	8,7	197	8,2	82	9,5
Creche/pré-escola	85	2,6	50	3,5	35	1,9	71	3,0	14	1,6
1/2 série	391	12,0	176	12,3	215	11,8	281	11,7	110	12,8
3/4 série	670	20,6	335	23,4	335	18,4	507	21,2	163	18,9
5/7 série	476	14,6	196	13,7	280	15,4	345	14,4	131	15,2
8 série	213	6,5	114	8,0	99	5,4	180	7,5	33	3,8
2º Grau incompleto	172	5,3	92	6,4	80	4,4	139	5,8	33	3,8
2º Grau completo	197	6,1	114	8,0	83	4,6	175	7,3	22	2,6
Superior incompleto	30	0,9	17	1,2	13	0,7	29	1,2	1	0,1
Superior completo	23	0,7	8	0,6	15	0,8	20	0,8	3	0,3
Outra	4	0,1	3	0,2	1	0,1	3	0,1	1	0,1
Total	3253	100	1429	100	1824	100	2392	100	861	100

5. Atividade Econômica dos Moradores

Pouco mais da quarta parte dos moradores com 10 anos ou mais trabalhou nos 30 dias anteriores à pesquisa – 23,4% regularmente e 3,5% eventualmente. Conforme esperado, a taxa de atividade é mais elevada na faixa 25/54 anos, atingindo 53,8% das pessoas. Ela é também relativamente elevada (39,5%) entre os jovens adultos de 19 a 24 anos. A taxa de atividade dos idosos (14,7%) é equivalente à encontrada para os jovens na faixa 16/18 anos. Refletindo a alta frequência escolar das crianças de 10 a 15 anos, sua taxa de atividade é quase nula.

Trabalho nos Últimos 30 Dias

	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Sim/regular	679	23,4	334	25,9	345	21,4	541	25,3	138	18,1
Sim/eventual	102	3,5	53	4,1	49	3,0	76	3,5	26	3,4
Não	2123	73,1	902	70	1221	75,6	1525	71,2	598	78,5
Total	2904	100	1289	100	1615	100	2142	100	762	100

Trabalho por Faixa Etária nos Últimos 30 Dias

Idade	Total	Rio de Janeiro	Ilhéus	Urbana	Rural
	%	%	%	%	%
10-15 anos	0,7	0,0	1,0	0,6	1,0
16-18 anos	14,7	13,3	15,3	14,4	15,2
19-24 anos	39,5	50,9	33,0	40,6	36,9
25-54 anos	53,8	60,1	48,8	57,0	43,5
55 anos ou mais	14,7	15,7	13,7	15,5	12,1
Total	26,9	30,0	24,4	28,8	21,5

Entre as razões alegadas para não trabalhar foram mencionados o fato do morador ser aposentado (45,4%), estudante (20,3%), cuidar de crianças e parentes (11,5%) e estar doente ou incapacitado (5,3%). Por outro lado, 10% das pessoas que não trabalharam afirmaram estar procurando trabalho.

Das pessoas que trabalharam no último ano, 70% disseram que estiveram ativas durante os 12 meses. A maior parte utiliza jornadas próximas às 44 horas semanais regulamentares. Assim, 45,5% trabalham de 40 a 44 horas e 17,8% de 45 a 49 horas. Pouco mais de 20% trabalham em tempo parcial (até 39 horas), enquanto 13,9% possuem jornadas semanais de 50 horas ou mais. Foram encontradas inclusive 3,7% com jornadas semanais de 70 horas ou mais.

Motivo para Não Trabalhar

Motivo	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Cuida de alguém	244	11,5	83	9,2	161	13,2	162	10,6	82	13,7
Doença	113	5,3	68	7,5	45	3,7	97	6,4	16	2,7
Estudante	432	20,3	115	12,7	317	26,0	270	17,7	162	27,1
Aposentado	963	45,4	471	52,2	492	40,3	718	47,1	245	41,0
Trabalho ocasional	18	0,8	0	0,0	18	1,5	12	0,8	6	1,0
Procura emprego	212	10,0	103	11,4	109	8,9	169	11,1	43	7,2
Não precisa	10	0,5	6	0,7	4	0,3	8	0,5	2	0,3
Outro	131	6,2	56	6,2	75	6,1	89	5,8	42	7,0
Total	2123	100	902	100	1221	100	1525	100	598	100

Horas de Trabalho por Semana

Horas	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
1-19 horas	20	2,6	16	4,1	4	1,0	19	3,1	1	0,6
20-39 horas	151	19,3	71	18,3	80	20,3	120	19,4	31	18,9
40-44 horas	355	45,5	168	43,4	187	47,5	284	46,0	71	43,3
45-49 horas	139	17,8	67	17,3	72	18,3	105	17,0	34	20,7
50-69 horas	80	10,2	36	9,3	44	11,2	56	9,1	24	14,6
70 horas ou mais	29	3,7	23	5,9	6	1,5	26	4,2	3	1,8
Ignorado	7	0,9	6	1,6	1	0,3	7	1,1	0	0,0
Total	781	100	387	100	394	100	617	100	164	100

A carteira de trabalho assinada é o documento oficial que garante os direitos trabalhistas das pessoas ocupadas no mercado de trabalho no Brasil, caracterizando o chamado mercado formal de trabalho. Dos 781 moradores com dez anos ou mais que trabalharam nos 30 dias anteriores à pesquisa, apenas 30,2% eram empregados com carteira assinada, 29,1% eram empregados, mas não possuíam a carteira assinada, enquanto 25,6% eram trabalhadores autônomos. Havia ainda 12,1% de trabalhadores domésticos, a grande maioria sem carteira assinada. Os empregadores não passavam de 1,7%.

Posição da Ocupação por Pessoa

Posição	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Empregado c/ carteira	236	30,2	133	34,4	103	26,1	199	32,3	37	22,6
Empregado s/ carteira	227	29,1	80	20,7	147	37,3	154	25,0	73	44,5
Trab. doméstico c/ carteira	10	1,3	7	1,8	3	0,8	9	1,5	1	0,6
Trab. doméstico s/ carteira	84	10,8	54	14,0	30	7,6	71	11,5	13	7,9
Conta própria	200	25,6	106	27,4	94	23,9	167	27,1	33	20,1
Trabalhador cooperativa	6	0,8	4	1,0	2	0,5	4	0,6	2	1,2
Empregador	13	1,7	1	0,3	12	3,0	9	1,5	4	2,4
Trab. não remun. familiar	3	0,4	1	0,3	2	0,5	2	0,3	1	0,6
Outro trab. não remunerado	1	0,1	0	0,0	1	0,3	1	0,2	0	0,0
Outra posição	1	0,1	1	0,3	0	0,0	1	0,2	0	0,0
Total	781	100	387	100	394	100	617	100	164	100

Um terço dos ocupados trabalha só. Entre os demais predominam pequenos empreendimentos – 21,3% com 2/5 pessoas, 10,0% com 6/9 pessoas e 16,0% com 10/49 pessoas. Apenas 7,2% dos ocupados trabalham em empreendimentos com 200 trabalhadores ou mais.

Número de Trabalhadores no Emprego por Pessoa

Nº de Trabalhadores	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
1	260	33,3	149	38,5	111	28,2	227	36,8	33	20,1
2/5	166	21,3	70	18,1	96	24,4	121	19,6	45	27,4
6/9	78	10,0	24	6,2	54	13,7	54	8,8	24	14,6
10/49	125	16,0	63	16,3	62	15,7	87	14,1	38	23,2
50/199	72	9,2	36	9,3	36	9,1	58	9,4	14	8,5
200 ou mais	56	7,2	32	8,3	24	6,1	48	7,8	8	4,9
Não sabe	24	3,1	13	3,4	11	2,8	22	3,6	2	1,2
Total	781	100	387	100	394	100	617	100	164	100

O local de trabalho varia bastante. A maior parte trabalha em empresa/fábrica (43,0%), representando grosso modo o setor formal da economia. Os locais típicos de atividades informais são a casa do empregador (19,1%), a própria casa com ou sem local fixo (11,9%), a rua (7,2%) e a fazenda (12,8%).

Local do Trabalho por Pessoa

Local	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Casa sem local	39	5,0	31	8,0	8	2,0	35	5,7	4	2,4
Casa com local	54	6,9	28	7,2	26	6,6	48	7,8	6	3,7
Na rua	56	7,2	35	9,0	21	5,3	47	7,6	9	5,5
Empresa	311	39,8	164	42,4	147	37,3	277	44,9	34	20,7
Fábrica	25	3,2	12	3,1	13	3,3	17	2,8	8	4,9
Mercado	11	1,4	7	1,8	4	1,0	10	1,6	1	0,6
Casa empregador	149	19,1	90	23,3	59	15,0	124	20,1	25	15,2
Fazenda	100	12,8	8	2,1	92	23,4	32	5,2	68	41,5
Outro	36	4,6	12	3,1	24	6,1	27	4,4	9	5,5
Total	781	100	387	100	394	100	617	100	164	100

Entre as principais ocupações encontradas também há grande variedade. Na área de comércio há vendedores (donos, empregados e ambulantes) totalizando cerca de 15% do total. Na agricultura, os agricultores (autônomos) e trabalhadores agrícolas com cerca de 12%. As empregadas domésticas e babás atingem cerca de 12%. Na área da construção civil podem ser mencionados os pedreiros (3,1%) e serventes de obra (2,7%). Várias ocupações típicas da prestação de serviços podem ser destacadas – cozinheiros, seguranças, motoristas etc. Na área industrial, mas provavelmente trabalhando em casa para pessoas físicas, há 3,5% de costureiras. Há ainda 4,6% de funcionários públicos.

Ocupação por Pessoa

Ocupação	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Vendas-dono\autônomo	28	3,6	25	6,5	3	0,8	27	4,4	1	0,6
Arrumador mercado	15	1,9	7	1,8	8	2,0	12	1,9	3	1,8
Auxiliar de escritório	10	1,3	4	1,0	6	1,5	9	1,5	1	0,6
Ensino-1º grau	15	1,9	8	2,1	7	1,8	13	2,1	2	1,2
Agricultor	73	9,3	0	0,0	73	18,5	23	3,7	50	30,5
Trabalhador agrícola	19	2,4	1	0,3	18	4,6	2	0,3	17	10,4
Pescador	10	1,3	0	0,0	10	2,5	2	0,3	8	4,9
Costural\confeção	27	3,5	20	5,2	7	1,8	27	4,4	0	0,0
Pedreiro	24	3,1	9	2,3	15	3,8	20	3,2	4	2,4
Servente de obra	21	2,7	11	2,8	10	2,5	17	2,8	4	2,4
Vendedor empregado	61	7,8	31	8,0	30	7,6	56	9,1	5	3,0
Vendedor ambulante	28	3,6	18	4,7	10	2,5	24	3,9	4	2,4
Motorista	18	2,3	11	2,8	7	1,8	17	2,8	1	0,6
Babá	10	1,3	8	2,1	2	0,5	9	1,5	1	0,6
Empregada doméstica	80	10,2	55	14,2	25	6,3	68	11,0	12	7,3
Prep. de alim.\cozinheiro	34	4,4	13	3,4	21	5,3	27	4,4	7	4,3
Lavador\passador	13	1,7	4	1,0	9	2,3	10	1,6	3	1,8
Segurança\vigilante	18	2,3	10	2,6	8	2,0	18	2,9	0	0,0
Funcionário público	36	4,6	21	5,4	15	3,8	29	4,7	7	4,3
Não identificado	24	3,1	2	0,5	22	5,6	20	3,2	4	2,4
Outras	217	27,8	129	33,3	88	22,3	187	30,3	30	18,3
Total	781	100	387	100	394	100	617	100	164	100

Os ramos de atividade refletem as ocupações dos trabalhadores. O serviço doméstico incorpora 13,4% das pessoas. O cultivo de cacau, produto tradicional da Bahia, ocupa 9,2%. Atividades comerciais como o comércio ambulante, de roupas, supermercados, armazéns e bares respondem por 17,5%. A construção civil, por 6,9%. Educação e saúde, por 6,0%. Outros serviços como transporte, vigilância, reparação e limpeza também fornecem parcela considerável dos empregos. A indústria de transformação está representada principalmente por segmentos tradicionais como confecção de vestuário e preparação de produtos alimentares.

Ramo de Atividade por Pessoa

Ramo	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Cultivo do cacau	72	9,2	0	0,0	72	18,3	22	3,6	50	30,5
Confecção roupas	29	3,7	19	4,9	10	2,5	29	4,7	0	0,0
Produção de alimentos	17	2,2	3	0,8	14	3,6	9	1,5	8	4,9
Construção civil	54	6,9	28	7,2	26	6,6	46	7,5	8	4,9
Armazenamento\distribuição	20	2,6	8	2,1	12	3,0	17	2,8	3	1,8
Comércio roupas	18	2,3	9	2,3	9	2,3	17	2,8	1	0,6
Comércio ambulante	48	6,1	37	9,6	11	2,8	44	7,1	4	2,4
Supermercados	16	2,0	12	3,1	4	1,0	15	2,4	1	0,6
Transporte de pessoas	19	2,4	11	2,8	8	2,0	18	2,9	1	0,6
Bares\biroscas	35	4,5	15	3,9	20	5,1	28	4,5	7	4,3
Mecânicos de automóveis	10	1,3	4	1,0	6	1,5	9	1,5	1	0,6
Limpeza\conservação	22	2,8	16	4,1	6	1,5	20	3,2	2	1,2
Segurança\vigilância	10	1,3	5	1,3	5	1,3	9	1,5	1	0,6
Serviços domésticos	105	13,4	68	17,6	37	9,4	89	14,4	16	9,8
Saúde	14	1,8	12	3,1	2	0,5	13	2,1	1	0,6
Ensino	33	4,2	20	5,2	13	3,3	28	4,5	5	3,0
Serviço público	15	1,9	2	0,5	13	3,3	10	1,6	5	3,0
Outros	244	31,2	118	30,5	126	32,0	194	31,4	50	30,5
Total	781	100	387	100	394	100	617	100	164	100

6. Rendimentos dos Moradores e dos Domicílios

Dos 3253 moradores levantados na pesquisa, 776 recebem rendimentos do trabalho, 742 possuem aposentadorias contributivas oficiais, 198 recebem o amparo assistencial ao idoso (não contributivo), 78 são beneficiários da aposentadoria rural por idade (não contributiva), 44 do amparo ao deficiente (não contributivo), 49 têm algum tipo de bolsa-escola para filhos/netos (não contributivo), 11 recebem outros benefícios não contributivos, 10 são beneficiários do seguro-desemprego (contributivo) e 6 recebem aposentadorias de fundos privados.

A principal fonte de renda dos moradores pesquisados é a aposentadoria contributiva oficial. Ao considerar-se os rendimentos das pessoas obtidos do trabalho ou dos diversos benefícios existentes (excluindo-se apenas os rendimentos coletivos dos domicílios, como juros de poupanças, aluguéis, dinheiro e mercadorias provenientes de não moradores etc), verifica-se que 44,6% do rendimento total das pessoas é obtido de aposentadorias contributivas oficiais e 42,0% do trabalho. Os demais mecanismos assistenciais possuem importância bem menor. O amparo assistencial ao idoso representa 7,4% do total, seguindo-se a aposentadoria rural por idade (2,9%) e o amparo ao deficiente (1,6%). Cabe, entretanto, mencionar que a importância dos benefícios não contributivos aos idosos é ainda menor tendo em vista o viés incorporado na seleção da amostra da pesquisa para captar tais benefícios.

Distribuição dos Rendimentos por Tipo de Rendimento			
Tipo de Rendimento	Total		
	Absoluto	Rendimento Médio (em reais)	%
Rendimento do trabalho	776	289	42,0
Amparo ao idoso	198	200	7,4
Amparo ao deficiente	44	200	1,6
Aposentadoria rural	78	200	2,9
Auxílio às crianças	49	36	0,3
Outro benefício	11	116	0,2
Aposentadoria oficial (INSS)	742	321	44,6
Aposentadoria privada	6	387	0,4
Seguro desemprego	10	253	0,5
Total	1914	279	100

Curiosamente, o valor médio das aposentadorias e pensões oficiais (R\$ 321) supera o rendimento médio do trabalho (R\$ 289). Tal resultado, entretanto, não deve causar surpresa, na medida em que os rendimentos do trabalho tendem a crescer com a idade, elevando o valor das aposentadorias e pensões contributivas, cujo cálculo está baseado no salário de contribuição no final da

vida ativa dos trabalhadores. Mesmo com a provável queda do valor real das aposentadorias e pensões sob o efeito da inflação, a renda recebida pelos idosos beneficiários do instituto oficial (INSS) ainda se situa um pouco acima da obtida pelos trabalhadores ativos levantados na pesquisa.

Outro fato a ser destacado é o valor das aposentadorias e pensões não contributivas (R\$ 200), que representa 62% do valor médio recebido pelos pensionistas e aposentados oficiais (R\$ 321). Por outro lado, mais de dois terços das aposentadorias e pensões contributivas correspondem a R\$ 200. Trata-se, portanto, de uma situação relativamente favorável para os beneficiários não contributivos se levarmos em consideração que os demais contribuíram efetivamente ao longo de sua vida para receberem o benefício.

Entre os demais benefícios recebidos, o maior valor médio cabe às aposentadorias privadas (R\$ 387). O seguro-desemprego atinge R\$ 253 em média. O valor médio da bolsa-escola não passa de R\$ 36, enquanto outros benefícios informados atingem a média de R\$ 116.

O rendimento total levantado nos 1006 domicílios atingiu R\$ 571.810, ou seja, R\$ 568, em média, por domicílio. Além dos rendimentos pessoais já mencionados (do trabalho e benefícios diversos) três tipos de rendimentos destacam-se entre os levantados para o conjunto de moradores do domicílio – rendimentos de aluguéis, dinheiro recebido de não moradores e mercadorias provenientes de pessoas de fora do domicílio. O valor médio destes rendimentos por domicílio atinge R\$ 17,47 para o dinheiro recebido de não moradores, R\$ 8,36 para as mercadorias recebidas e R\$ 7,97 para os aluguéis. Os demais têm pequena importância. No total, tais itens representam R\$ 36,88 em média por domicílio, ou seja, 6,5% dos rendimentos dos domicílios pesquisados.

Valor Médio dos Outros Rendimentos do Domicílio			
Tipo de Rendimento	Total		
	Absoluto	Rendimento Médio (em reais)	%
Poupança	17	0,40	1,1
Aluguéis	30	7,97	21,6
Igrejas/ ONGs	6	0,31	0,8
Pensionistas	1	0,10	0,3
Pessoas de fora	146	17,47	47,4
Mercadorias de fora	118	8,36	22,7
Outros	14	2,27	6,2
Total	332	36,88	100

A distribuição dos rendimentos totais dos domicílios é bastante desigual. Por sinal, a desigualdade de rendimentos é uma marca registrada do país, inclusive no interior da população relativamente pobre. Como a maior parte da população recebe um ou mais benefícios no valor de R\$ 200, menos de 2% dos domicílios pesquisados possuem rendimentos inferiores a este valor. Por outro lado, 19,9% dos domicílios recebem exatamente R\$ 200 mensais. Na faixa R\$ 201/400 há 31,5% dos domicílios, seguindo-se 24,0% na faixa R\$ 401/700 e 10,1% na faixa R\$ 701/1000. Há ainda 11,3% na faixa R\$ 1001/2500 e 1,3% acima deste valor. Os rendimentos domiciliares são nitidamente superiores no Rio de Janeiro do que em Ilhéus e nas regiões urbanas do que nas rurais.

Distribuição do Rendimento Total dos Domicílios

Rendimento (em reais)	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
1-50	2	0,2	1	0,2	1	0,2	2	0,3	0	0,0
51-100	6	0,6	0	0,0	6	1,2	2	0,3	4	1,7
101-199	11	1,1	5	1,0	6	1,2	7	0,9	4	1,7
200	200	19,9	74	14,7	126	25,1	133	17,2	67	28,9
201-300	141	14,0	76	15,0	65	13,0	109	14,1	32	13,8
301-400	176	17,5	71	14,1	105	21,0	126	16,3	50	21,6
401-500	109	10,8	63	12,5	46	9,2	92	11,9	17	7,3
501-700	133	13,2	72	14,3	61	12,2	105	13,6	28	12,1
701-1000	102	10,1	56	11,1	46	9,2	80	10,3	22	9,5
1001-1500	76	7,6	51	10,1	25	5,0	71	9,2	5	2,2
1501-2500	37	3,7	30	5,9	7	1,4	34	4,4	3	1,3
2501 e mais	13	1,3	6	1,2	7	1,4	13	1,7	0	0,0
Total	1006	100	505	100	501	100	774	100	232	100

Os benefícios (contributivos ou não) possuem um papel muito importante na manutenção dos rendimentos nos domicílios só com idosos, inclusive naqueles com idosos morando sozinhos. No primeiro caso, 35,2% dos domicílios possuem rendimento exatamente igual ao valor básico dos benefícios (R\$ 200) e 72,5%, na faixa R\$ 200/400. No segundo caso, metade dos domicílios possui rendimento de R\$ 200.

Distribuição do Rendimento Total dos Domicílios Só com Idosos

Rendimento (em reais)	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
1-50	2	0,5	1	0,4	1	0,7	2	0,7	0	0,0
51-100	3	0,8	0	0,0	3	2,0	2	0,7	1	1,4
101-199	6	1,6	4	1,8	2	1,4	5	1,7	1	1,4
200	132	35,2	63	27,8	69	46,6	93	30,9	39	52,7
201-300	74	19,7	52	22,9	22	14,9	64	21,3	10	13,5
301-400	66	17,6	32	14,1	34	23,0	50	16,6	16	21,6
401-500	31	8,3	27	11,9	4	2,7	29	9,6	2	2,7
501-700	27	7,2	22	9,7	5	3,4	26	8,6	1	1,4
701-1000	19	5,1	15	6,6	4	2,7	17	5,6	2	2,7
1001-1500	8	2,1	7	3,1	1	0,7	7	2,3	1	1,4
1501-2500	5	1,3	4	1,8	1	0,7	4	1,3	1	1,4
2501 e mais	2	0,5	0	0,0	2	1,4	2	0,7	0	0,0
Total	375	100	227	100	148	100	301	100	74	100

Distribuição do Rendimento Total dos Domicílios Só com Idosos Morando Sozinhos

Rendimento (em reais)	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
1-50	2	0,9	1	0,8	1	1,0	2	1,1	0	0,0
51-100	3	1,3	0	0,0	3	3,1	2	1,1	1	2,1
101-199	5	2,2	3	2,3	2	2,1	4	2,3	1	2,1
200	112	50,0	52	40,6	60	62,5	78	44,3	34	70,8
201-300	61	27,2	44	34,4	17	17,7	54	30,7	7	14,6
301-400	17	7,6	10	7,8	7	7,3	16	9,1	1	2,1
401-500	10	4,5	9	7,0	1	1,0	9	5,1	1	2,1
501-700	3	1,3	2	1,6	1	1,0	3	1,7	0	0,0
701-1000	7	3,1	6	4,7	1	1,0	6	3,4	1	2,1
1001-1500	1	0,4	0	0,0	1	1,0	0	0,0	1	2,1
1501-2500	2	0,9	1	0,8	1	1,0	1	0,6	1	2,1
2501 e mais	1	0,4	0	0,0	1	1,0	1	0,6	0	0,0
Total	224	100	128	100	96	100	176	100	48	100

A distribuição pessoal da renda mostra mais uma vez a importância dos benefícios. Dos 3253 moradores pesquisados, 45,2% não possuem qualquer rendimento e 27,7% recebem R\$ 200. Embora parcela destes represente trabalhadores ativos que recebem um salário mínimo mensal, a maioria é composta por idosos recebendo o benefício básico. Há ainda 13,2% que recebem na faixa R\$ 201/400.

Distribuição do Rendimento Total das Pessoas

Rendimento (em reais)	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Zero	1471	45,2	555	38,8	916	50,2	1026	42,9	445	51,7
1-50	55	1,7	9	0,6	46	2,5	35	1,5	20	2,3
51-100	66	2,0	16	1,1	50	2,7	42	1,8	24	2,8
101-199	72	2,2	22	1,5	50	2,7	39	1,6	33	3,8
200	902	27,7	383	26,8	519	28,5	641	26,8	261	30,3
201-300	250	7,7	155	10,8	95	5,2	212	8,9	38	4,4
301-400	178	5,5	112	7,8	66	3,6	160	6,7	18	2,1
401-500	84	2,6	56	3,9	28	1,5	73	3,1	11	1,3
501-700	69	2,1	48	3,4	21	1,2	65	2,7	4	0,5
701-1000	69	2,1	51	3,6	18	1,0	66	2,8	3	0,3
1001-1500	24	0,7	14	1,0	10	0,5	21	0,9	3	0,3
1501-2500	10	0,3	8	0,6	2	0,1	9	0,4	1	0,1
2501 e mais	3	0,1	0	0,0	3	0,2	3	0,1	0	0,0
Total	3253	100	1429	100	1824	100	2392	100	861	100

O rendimento per capita da população atingiu R\$ 176, ou seja, 88% do valor do benefício-padrão (contributivo ou não). Oitenta por cento dos domicílios possuem renda per capita entre R\$ 50 e R\$ 300, sendo 18,5% exatamente igual a R\$ 200. Se considerarmos o corte usualmente utilizado no Brasil de $\frac{1}{2}$ salário mínimo per capita como linha de pobreza, verifica-se que 26,5% dos domicílios poderiam ser considerados pobres. O nível de pobreza, entretanto, varia muito entre as regiões pesquisadas. No Rio de Janeiro não passa de 13,3%, enquanto em Ilhéus chega a 39,7%. Por outro lado, nas regiões urbanas limita-se a 21,2%, enquanto nas rurais chega a 43,9%.¹³

Distribuição do Rendimento per Capita dos Domicílios

Rendimento (em reais)	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
1-50	58	5,8	9	1,8	49	9,8	28	3,6	30	12,9
51-100	208	20,7	58	11,5	150	29,9	136	17,6	72	31,0
101-199	208	20,7	101	20,0	107	21,4	158	20,4	50	21,6
200	186	18,5	85	16,8	101	20,2	133	17,2	53	22,8
201-300	203	20,2	148	29,3	55	11,0	185	23,9	18	7,8
301-400	66	6,6	47	9,3	19	3,8	63	8,1	3	1,3
401-500	32	3,2	26	5,1	6	1,2	30	3,9	2	0,9
501-700	24	2,4	17	3,4	7	1,4	23	3,0	1	0,4
701-1000	15	1,5	12	2,4	3	0,6	14	1,8	1	0,4
1001-1500	2	0,2	1	0,2	1	0,2	1	0,1	1	0,4
1501-2500	3	0,3	1	0,2	2	0,4	2	0,3	1	0,4
2501 e mais	1	0,1	0	0,0	1	0,2	1	0,1	0	0,0
Total	1006	100	505	100	501	100	774	100	232	100

A comparação entre os rendimentos médios de alguns grupos de domicílios acrescenta informações importantes. Se por um lado, a renda média dos domicílios dos 1006 domicílios atinge R\$ 568, quando considerados os 375

¹³ Se for utilizado o valor do benefício básico (R\$ 200) como o mínimo para uma pessoa não ser considerada pobre, o percentual de pobres na amostra pesquisada sobe para 47,2%.

domicílios onde há apenas pessoas idosas, a média cai para R\$ 388 e naqueles 224 domicílios onde o idoso vive sozinho, a renda média não passa de R\$ 301. Os 657 domicílios onde há moradores recebendo benefícios contributivos possuem rendimentos relativamente elevados, atingindo o valor médio de R\$ 652. Conforme era de se esperar, os rendimentos médios são mais baixos nos domicílios onde há pensões não contributivas, não passando de R\$ 485. Se o benefício não contributivo fosse eliminado, a renda média destas famílias cairia para apenas R\$ 267, o que confirma a importância destes benefícios para os idosos.¹⁴

Tendo em vista que o número de pessoas varia muito entre os domicílios, a comparação dos rendimentos fica mais interessante quando considerados os valores per capita. Os rendimentos per capita nos domicílios onde há apenas pessoas idosas são bem mais elevados que no conjunto de domicílios pesquisados – R\$ 301 quando o idoso vive só e R\$ 273 quando há dois ou mais idosos. Por outro lado, o rendimento per capita é mais elevado nos domicílios onde há pessoas recebendo benefícios contributivos (R\$ 197) do que naqueles onde há pessoas recebendo benefícios não contributivos (R\$ 158). Os rendimentos médios per capita variam pouco nos domicílios segundo os diferentes tipos de benefícios não contributivos – R\$ 163 onde há amparo ao idoso, R\$ 159 onde há amparo ao deficiente e R\$ 144 no caso de existência de aposentadoria rural.

Renda Média e Renda Per Capita dos Domicílios (em reais)

Tipo de Domicílio	Número de Domicílios	Renda Média dos Domicílios	Número Médio de Moradores	Renda Per Capita dos Domicílios
Todos os Domicílios	1006	568	3,2	176
Apenas com Moradores Idosos	375	388	1,4	273
Apenas com um Morador (Idoso)	224	301	1,0	301
Com Benefício Contributivo	657	653	3,3	197
Com Benefício Não Contributivo	294	485	3,1	158
Com Benefício Não Contributivo (exclusive o valor do benefício)	294	267	3,1	87
Com Amparo ao Idoso	189	464	2,9	163
Com Amparo ao Idoso (exclusive o valor do benefício)	189	255	2,9	89
Com Amparo ao Idoso (excl. todos benefícios não contributivos)	189	249	2,9	87
Com Amparo ao Deficiente	42	574	3,6	159
Com Amparo ao Deficiente (exclusive o valor do benefício)	42	365	3,6	101
Com Amparo ao Deficiente (excl. todos os benefícios não contrib.)	42	336	3,6	93
Com Aposentadoria Rural	72	481	3,4	144
Com Aposentadoria Rural (exclusive o valor do benefício)	72	274	3,4	80
Com Aposentadoria Rural (excl. todos os benefícios não contrib.)	72	252	3,4	74

Quando eliminado o valor do benefício não contributivo, o rendimento per capita dos domicílios contemplados baixa de R\$ 158 para R\$ 87, mostrando a importância dos benefícios não contributivos para reduzir o nível de pobreza

¹⁴ A queda é superior a R\$ 200 devido à existência de alguns domicílios onde há mais de uma pessoa recebendo benefícios não contributivos.

da população idosa no Brasil. As quedas se repetem ao serem eliminados os diferentes tipos de benefício. No caso do amparo assistencial ao idoso, cai de R\$ 163 para R\$ 89 ao eliminar o benefício ao idoso e R\$ 87 ao serem excluídos os demais benefícios não contributivos eventualmente recebidos pelo domicílio. No caso da aposentadoria rural, os valores são, respectivamente, R\$ 144, R\$ 80 e R\$ 74.

A importância dos benefícios não contributivos pode ser ainda verificada por sua participação na renda dos domicílios. Em 55 dos 189 domicílios que recebem o amparo assistencial ao idoso, o benefício representa 100% do rendimento domiciliar. Em 73 domicílios, representa 75% ou mais do rendimento e em 118, 50% ou mais. Ao se considerarem todos os 294 domicílios que recebem algum tipo de benefício não contributivo, nota-se que em 91 o valor do benefício totaliza 100% da renda domiciliar. Em 116, 75% ou mais e em 184, 50% ou mais. Também no caso dos benefícios contributivos, sua participação é elevada na renda domiciliar.

Importância Relativa do Benefício na Renda dos Domicílios

Tipo de Benefício	100% da	75% ou mais da	50% ou mais da	Total de Domicílios
	Renda	Renda	Renda	
Amparo ao Idoso	55	73	118	189
Todos os Benefícios Não Contributivos	91	116	184	294
Benefício Contributivo	208	275	444	657
Todos os Benefícios (contributivo ou não)	323	424	632	890

Outra informação interessante é o número de benefícios recebido pelos domicílios pesquisados. A regra geral é o recebimento de apenas um benefício não contributivo, mas há vários casos de recebimento de mais de um benefício pelos moradores do domicílio. No caso do amparo assistencial ao idoso, nove dos 189 domicílios pesquisados recebem dois benefícios. No amparo ao deficiente, dois dos 42 domicílios beneficiados encontram-se em situação análoga. Na aposentadoria rural, onde as regras para o recebimento são mais generosas, há 72 domicílios beneficiados, sendo que em seis foram encontrados dois benefícios. Ao se considerar o conjunto de benefícios não contributivos (amparo ao idoso, amparo ao deficiente e aposentadoria rural) foram encontrados 294 domicílios beneficiados, onde 269 recebem um benefício, 24, dois benefícios e um recebe três benefícios. Quando considerados todos os benefícios (contributivos e não contributivos) é encontrado inclusive um domicílio recebendo quatro benefícios.

Embora o recebimento múltiplo de benefícios não seja proibido, as regras rigorosas de rendimento familiar per capita para se ter direito ao BCP (amparo

ao idoso e ao deficiente) sugerem que alguns domicílios devem estar acima do rendimento máximo permitido de acesso ao benefício.¹⁵

Distribuição dos Benefícios por Domicílio

Número de Benefícios	Amparo ao Idoso	Amparo ao Deficiente	Aposentadoria Rural	Todos não Contributivos	Benefício Contributivo	Todos os Benefícios
Total de domicílios	1006	1006	1006	1006	1006	1006
Zero benefício	817	964	934	712	349	116
Subtotal	189	42	72	294	657	890
1 Benefício	180	40	66	269	573	723
2 Benefícios	9	2	6	24	83	163
3 Benefícios	0	0	0	1	1	3
4 Benefícios	0	0	0	0	0	1

Notas:

116 domicílios não recebem nenhum tipo de benefício
 294 domicílios recebem pelo menos 1 tipo de benefício não contributivo
 233 domicílios recebem apenas benefícios não contributivos
 657 domicílios recebem pelo menos 1 benefício contributivo
 596 domicílios recebem apenas benefícios contributivos
 61 domicílios recebem benefício não contributivo e benefício contributivo
 890 domicílios recebem pelo menos 1 tipo de benefício

¹⁵ Tais domicílios podem ser identificados a partir do banco de dados, mas como este não era um dos objetivos da pesquisa tal cálculo não foi efetuado.

7. Outras Informações Econômicas dos Domicílios

A prática mais comum entre os moradores dos domicílios é juntarem seus rendimentos para as despesas, o que ocorre em 69,5% dos domicílios. Alternativamente, os moradores juntam uma parte de seus rendimentos para as despesas (28,5%). É muito rara a situação em que cada um guarda seus próprios rendimentos. Na maior parte das vezes a pessoa que se declara responsável pelo domicílio é também responsável pelas decisões sobre os gastos domiciliares (78,6%). Em 10,4% dos domicílios, as decisões sobre os gastos cabem ao cônjuge, enquanto em 7,2% é o(a) filho(a) que decide. Os demais membros das famílias possuem pouca participação nas decisões sobre os gastos dos domicílios.

Forma de Utilização dos Rendimentos por Domicílio

Utilização	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Juntam tudo	699	69,5	307	60,8	392	78,2	517	66,8	182	78,4
Juntam parte	287	28,5	183	36,2	104	20,8	238	30,7	49	21,1
Não juntam	20	2,0	15	3,0	5	1,0	19	2,5	1	0,4
Total	1006	100	505	100	501	100	774	100	232	100

Responsável por Decisões dos Gastos por Domicílio

Responsável	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Não mora domicílio	6	0,6	0	0,0	6	1,2	5	0,6	1	0,4
Responsável	791	78,6	403	79,8	388	77,4	613	79,2	178	76,7
Cônjuge	105	10,4	49	9,7	56	11,2	70	9,0	35	15,1
Filho/a	72	7,2	35	6,9	37	7,4	58	7,5	14	6,0
Pai/mãe	6	0,6	5	1,0	1	0,2	6	0,8	0	0,0
Neto/bisneto	8	0,8	3	0,6	5	1,0	7	0,9	1	0,4
Genro/nora	7	0,7	3	0,6	4	0,8	6	0,8	1	0,4
Cunhado/a	1	0,1	0	0,0	1	0,2	1	0,1	0	0,0
Tio/a	1	0,1	0	0,0	1	0,2	0	0,0	1	0,4
Irmão/ã	6	0,6	4	0,8	2	0,4	5	0,6	1	0,4
Sobrinho/a	2	0,2	2	0,4	0	0,0	2	0,3	0	0,0
Outra pessoa	1	0,1	1	0,2	0	0,0	1	0,1	0	0,0
Total	1006	100	505	100	501	100	774	100	232	100

Na medida em que a maior parte dos domicílios são urbanos, a criação de animais é relativamente rara. Apenas no caso de galinhas há alguma importância, atingindo 11% dos domicílios. Foram encontrados apenas 12 domicílios com criação de cavalos, oito com bois/vacas e quatro com porcos. Nenhum domicílio cria carneiros/cabras. Os domicílios com criação de animais localizam-se principalmente em Ilhéus, concentrando-se nas regiões rurais.

Domicílios que Possuem Animais de Criação

Animal	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Galinhas	111	11,0	24	4,8	87	17,4	49	6,3	62	26,7
Porcos	4	0,4	0	0,0	4	0,8	3	0,4	1	0,4
Cavalos	12	1,2	1	0,2	11	2,2	2	0,3	10	4,3
Vacas	8	0,8	0	0,0	8	1,6	3	0,4	5	2,2
Total	135		25		110		57		78	

Analogamente, a produção de verduras e legumes é muito pouco encontrada. Apenas 4,5% dos domicílios pesquisados produzem seus próprios legumes e verduras, localizados basicamente nas áreas rurais. Sua contribuição para o orçamento doméstico é mínima. O valor médio estimado dos legumes e verduras colhidos nos domicílios com este tipo de produção não passa de R\$ 27.

Produção de Legumes e Verduras no Domicílio

	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Sim	45	4,5	6	1,2	39	7,8	16	2,1	29	12,5
Não	961	95,5	499	98,8	462	92,2	758	97,9	203	87,5
Total	1006	100	505	100	501	100	774	100	232	100

Valor dos Legumes e Verduras Produzidos no Domicílio

Valor (em reais)	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Zero	961	95,5	499	98,8	462	92,2	758	97,9	203	87,5
1-10	19	1,9	4	0,8	15	3,0	9	1,2	10	4,3
11-20	9	0,9	1	0,2	8	1,6	2	0,3	7	3,0
21-50	13	1,3	1	0,2	12	2,4	5	0,6	8	3,4
51-100	3	0,3	0	0,0	3	0,6	0	0,0	3	1,3
101-200	1	0,1	0	0,0	1	0,2	0	0,0	1	0,4
Total	1006	100	505	100	501	100	774	100	232	100

Em apenas um de cada seis domicílios foi encontrado algum morador com conta bancária. Por outro lado, em não mais do que um da cada 13 domicílios há moradores com conta de poupança. Este resultado é especialmente desfavorável se considerarmos a tradição inflacionária existente na economia brasileira, onde a conta bancária remunerada e a caderneta de poupança são importantes mecanismos de proteção contra as perdas inflacionárias.

Posse de Conta Bancária e/ou Poupança por Domicílio

Posse	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Conta Bancária	165	16,4	98	19,4	67	13,4	145	18,7	20	8,6
Poupança	75	7,5	40	7,9	35	7,0	64	8,3	11	4,7
Total	1006		505		501		774		232	

8. Gastos dos Domicílios

Os gastos declarados atingiram R\$ 403.825, ou seja, R\$ 401 por domicílio. Tais gastos representam pouco mais de 70% dos rendimentos informados. Como a população pesquisada pode ser considerada de baixa renda e na estrutura de gastos domiciliares foram incluídos itens como poupança e investimentos pode-se estimar uma taxa de subdeclaração dos gastos da ordem de 30%.¹⁶

Conforme esperado, o principal item dos gastos é a alimentação, representando 42,3%, sendo 7,2% para frutas, verduras e legumes, 11,6% para carnes, 22,7% para outros alimentos e 0,8% para alimentação fora de casa. O segundo item que mais pesa no orçamento das famílias são os gastos com saúde (10,8%). Outros itens importantes são a eletricidade (6,9%), gás, lenha e carvão (5,7%), produtos de higiene e limpeza (4,7%), telefone (4,5%), equipamentos para o lar (3,6%) e transporte (2,4%). Os demais itens possuem pequeno peso nos orçamentos familiares. Cabe ainda mencionar que 2,4% dos gastos referem-se a dinheiro e mercadorias dados a pessoas que moram fora do domicílio (ex: filhos(as)). Segundo os informantes, apenas 1% do total de gastos são aplicados em poupanças e investimentos em negócios.

Os gastos foram informados de duas maneiras. Em primeiro lugar, os moradores indicaram o valor total dos gastos. Em segundo lugar, foram informaram os gastos item por item. A comparação entre os gastos totais informados inicialmente e os obtidos somando-se os diversos itens desagregados mostra grande proximidade. Conforme esperado, os gastos informados pelos moradores de forma agregada são menores que os obtidos pela soma dos diversos itens levantados, mas as diferenças são relativamente pequenas.

Na faixa de gastos até R\$ 119, a informação *ex ante* corresponde a 7,1% dos domicílios, enquanto na soma dos diversos itens atinge 5,6% dos domicílios. Na faixa R\$ 120/239, os percentuais são, respectivamente, 35,5% e 30,0%. Nas duas próximas faixas os percentuais são quase idênticos – 20,6% e 22,0% na faixa R\$ 240/359 e 19,2% e 20,3% na faixa R\$ 360/539. Nas seguintes, as diferenças também são relativamente pequenas. Na faixa de gastos a partir de R\$ 3000, os percentuais são, respectivamente, 0,9% e 1,1%.

¹⁶ A expectativa era que os gastos se aproximassem dos rendimentos totais.

Distribuição dos Gastos por Ítem

Ítem	Total	
	Absoluto (em reais)	%
Frutas, verd. e legumes	28,9	7,2
Carnes e embutidos	46,6	11,6
Outros alimentos	91,3	22,7
Prod. de hig. e limpeza	19,0	4,7
Comida fora de casa	3,2	0,8
Aluguel, casa e cond.	6,0	1,5
Taxas e impostos	2,4	0,6
Eletricidade	27,6	6,9
Água	7,4	1,8
Gás, lenha, carvão	22,8	5,7
Telefone	18,3	4,5
Equipamentos p/ o lar	14,3	3,6
Vestuário e sapatos	7,6	1,9
Saúde	43,4	10,8
Gastos pessoais	5,7	1,4
Empreg. domésticos	3,7	0,9
Transporte	9,7	2,4
Igreja e clubes	5,7	1,4
Educação	4,7	1,2
Bebidas alcoólicas	4,2	1,1
Cigarro	4,0	1,0
Diversão e lazer	3,3	0,8
Jogos	0,6	0,1
Dinheiro ou prod. dados	9,6	2,4
Poupança	1,5	0,4
Compra de automóvel	1,8	0,5
Gastos em negócios	2,4	0,6
Outros gastos	5,8	1,4
Total	401,4	100

Distribuição do Gasto Total do Domicílio (valor informado)

Gasto (em reais)	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Até 119	71	7,1	21	4,2	50	10,0	39	5,0	32	13,8
120 a 239	357	35,5	141	27,9	216	43,1	250	32,3	107	46,1
240 a 359	207	20,6	99	19,6	108	21,6	158	20,4	49	21,1
360 a 539	193	19,2	126	25,0	67	13,4	172	22,2	21	9,1
540 a 749	90	8,9	62	12,3	28	5,6	78	10,1	12	5,2
750 a 1499	76	7,6	48	9,5	28	5,6	67	8,7	9	3,9
1500 a 2999	9	0,9	7	1,4	2	0,4	9	1,2	0	0,0
3000 ou mais	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Não sabe	3	0,3	1	0,2	2	0,4	1	0,1	2	0,9
Total	1006	100	505	100	501	100	774	100	232	100

Distribuição do Gasto Total do Domicílio (soma dos itens)

Despesa (em reais)	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Até 119	56	5,6	15	3,0	41	8,2	28	3,6	28	12,1
120-239	302	30,0	113	22,4	189	37,7	200	25,8	102	44,0
240-359	221	22,0	92	18,2	129	25,7	171	22,1	50	21,6
360-539	204	20,3	132	26,1	72	14,4	178	23,0	26	11,2
540-749	117	11,6	80	15,8	37	7,4	102	13,2	15	6,5
750-1499	95	9,4	66	13,1	29	5,8	85	11,0	10	4,3
1500-2999	11	1,1	7	1,4	4	0,8	10	1,3	1	0,4
3000 e mais	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Total	1006	100	505	100	501	100	774	100	232	100

Distribuição do Gasto Total do Domicílio (soma dos itens)

Despesa (em reais)	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Zero	5	0,5	4	0,8	1	0,2	5	0,6	0	0,0
1-50	2	0,2	1	0,2	1	0,2	1	0,1	1	0,4
51-100	34	3,4	6	1,2	28	5,6	12	1,6	22	9,5
101-200	217	21,6	71	14,1	146	29,1	139	18,0	78	33,6
201-300	220	21,9	98	19,4	122	24,4	164	21,2	56	24,1
301-400	166	16,5	81	16,0	85	17,0	133	17,2	33	14,2
401-500	111	11,0	71	14,1	40	8,0	98	12,7	13	5,6
501-700	125	12,4	89	17,6	36	7,2	110	14,2	15	6,5
701-1000	80	8,0	53	10,5	27	5,4	71	9,2	9	3,9
1001-1500	35	3,5	24	4,8	11	2,2	31	4,0	4	1,7
1501-2500	9	0,9	6	1,2	3	0,6	8	1,0	1	0,4
2501 e mais	2	0,2	1	0,2	1	0,2	2	0,3	0	0,0
Total	1006	100	505	100	501	100	774	100	232	100

Os gastos em alimentação costumam ser feitos à vista por 90% dos domicílios. Nos demais, ou se utiliza a compra a prazo ou as duas formas simultaneamente.

Forma dos Gastos com Comida por Domicílio

Forma	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
À vista	910	90,5	471	93,3	439	87,6	709	91,6	201	86,6
À prazo	29	2,9	5	1,0	24	4,8	16	2,1	13	5,6
Ambos	63	6,3	27	5,3	36	7,2	46	5,9	17	7,3
Não sabe	4	0,4	2	0,4	2	0,4	3	0,4	1	0,4
Total	1006	100	505	100	501	100	774	100	232	100

Parcela importante dos domicílios informou a existência de dívidas. Das 377 dívidas relatadas, as mais comuns são referentes a compras de bens de valor unitário relativamente elevado como aparelhos e equipamentos para o lar (40,3%) e móveis (23,9%). Entre as demais, merecem ser mencionadas as dívidas para a compra de alimentos (6,1%), medicamentos (4,2%), vestuário (3,4%) e reparos da casa (3,2%). Finalmente, os empréstimos bancários (8,7%) e empréstimos em geral (2,9%) também representam parcela importante das dívidas.

Principais Dívidas

Ítem	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Vestuário	13	3,4	5	2,3	8	5,2	9	2,9	4	5,7
Móveis	90	23,9	62	27,9	28	18,1	76	24,8	14	20,0
Alimentos	23	6,1	4	1,8	19	12,3	12	3,9	11	15,7
Empréstimo bancários	33	8,7	20	9,1	13	8,3	24	7,8	9	12,8
Taxas municipais	7	1,9	3	1,4	4	2,6	7	2,3	0	0,0
Reparos da casa	12	3,2	6	2,7	6	3,9	11	3,6	1	1,4
Despesas médicas	16	4,2	10	4,5	6	3,9	14	4,6	2	2,9
Artigos para o lar	152	40,3	93	41,9	59	38,1	127	41,4	25	35,7
Empréstimos em geral	11	2,9	6	2,7	5	3,2	9	2,9	2	2,9
Gastos com veículos	6	1,6	5	2,3	1	0,6	6	2,0	0	0,0
Outros	14	3,7	8	3,8	6	3,8	12	4,0	2	2,8
Total	377	100	222	100	155	100	307	100	70	100

Pouco menos de um terço dos domicílios (317) encontram-se endividados. Os valores das dívidas variam bastante – 14,2% até R\$ 200, 8,8% na faixa R\$ 201/500, 5,3% na faixa R\$ 501/1000 e 3,4% acima de R\$ 1000. O valor médio da dívida dos domicílios endividados é de R\$ 609. Se considerarmos o total de domicílios, inclusive aqueles que não possuem dívidas, a média cai para R\$ 192. Tendo em vista o rendimento médio dos domicílios (R\$ 568), seu nível de endividamento parece suportável.

Distribuição da Dívida Total por Domicílio

Dívida (em reais)	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Zero	689	68,5	323	64,0	366	73,1	522	67,4	167	72,0
1-100	80	8,0	36	7,1	44	8,8	54	7,0	26	11,2
101-200	62	6,2	35	6,9	27	5,4	48	6,2	14	6,0
201-300	38	3,8	17	3,4	21	4,2	30	3,9	8	3,4
301-500	50	5,0	33	6,5	17	3,4	40	5,2	10	4,3
501-1000	53	5,3	37	7,3	16	3,2	48	6,2	5	2,2
1001-2000	20	2,0	16	3,2	4	0,8	20	2,6	0	0,0
2001 e mais	14	1,4	8	1,6	6	1,2	12	1,6	2	0,9
Total	1006	100	505	100	501	100	774	100	232	100

O valor das prestações também é compatível com os níveis de rendimentos domiciliares – 23,5% até R\$ 100, 5,1% na faixa R\$ 101/200 e apenas 2,4% acima de R\$ 200. Os demais não possuem prestações. A prestação média dos domicílios com dívidas atinge R\$ 101, baixando para R\$ 32 se considerados todos os 1006 domicílios.

Distribuição da Prestação Total por Domicílio

Prestação (em reais)	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Zero	692	68,8	326	64,6	366	73,1	525	67,8	167	72,0
1-20	34	3,4	8	1,6	26	5,2	20	2,6	14	6,0
21-50	102	10,1	64	12,7	38	7,6	79	10,2	23	9,9
51-100	103	10,2	64	12,7	39	7,8	84	10,9	19	8,2
101-200	51	5,1	33	6,5	18	3,6	44	5,7	7	3,0
201-400	13	1,3	7	1,4	6	1,2	13	1,7	0	0,0
401-700	10	1,0	3	0,6	7	1,4	8	1,0	2	0,9
701 e mais	1	0,1	0	0,0	1	0,2	1	0,1	0	0,0
Total	1006	100	505	100	501	100	774	100	232	100

Foram relatadas 117 despesas extraordinárias em 110 domicílios, ou seja, em 11% dos domicílios pesquisados. Foram duas as principais razões para as despesas extraordinárias – construção e reforma da casa (40,9%) e despesas médicas (32,7%). Entre as demais despesas extraordinárias podem ser mencionados os gastos com veículos (5,5%), a compra de artigos para o lar (4,5%) e os gastos com funeral (3,6%).

Principais Despesas Extra

Ítem	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Despesas funerárias	4	3,6	3	4,2	1	2,6	3	3,1	1	7,7
Constr./reforma da casa	45	40,9	32	45,1	13	33,3	41	42,3	4	30,8
Despesas médicas	36	32,7	19	26,8	17	43,6	30	30,9	6	46,2
Despesas com veículos	6	5,5	6	8,5	0	0,0	6	6,2	0	0,0
Artigos para o lar	5	4,5	3	4,2	2	5,1	4	4,1	1	7,7
Outros	14	12,6	8	11,2	6	15,5	13	13,4	1	7,7
Total	110	100	71	100	39	100	97	100	13	100

Com relação ao valor das despesas extraordinárias, há grande dispersão. A maior parte, entretanto, é relativamente pequena. Para 4,2% dos domicílios, não passa de R\$ 200. Em 1,2% dos domicílios, entretanto, atinge valores na faixa R\$ 1000/2000 e em 0,7%, acima de R\$ 2000. O valor médio das despesas extraordinárias atinge R\$ 679. Ao considerarmos todos os domicílios, inclusive aqueles sem despesas extraordinárias, a média cai para R\$ 71.

Distribuição das Despesas Extraordinárias por Domicílio

Despesas (em reais)	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Zero	901	89,6	438	86,7	463	92,4	682	88,1	219	94,4
1-100	17	1,7	7	1,4	10	2,0	14	1,8	3	1,3
101-200	25	2,5	19	3,8	6	1,2	22	2,8	3	1,3
201-300	9	0,9	4	0,8	5	1,0	6	0,8	3	1,3
301-500	15	1,5	11	2,2	4	0,8	14	1,8	1	0,4
501-1000	20	2,0	12	2,4	8	1,6	18	2,3	2	0,9
1001-2000	12	1,2	10	2,0	2	0,4	11	1,4	1	0,4
2001 e mais	7	0,7	4	0,8	3	0,6	7	0,9	0	0,0
Total	1006	100	505	100	501	100	774	100	232	100

As dificuldades financeiras dos domicílios são resolvidas, principalmente, com a ajuda de amigos e parentes (44,2%). As demais alternativas utilizadas são a redução dos gastos em geral (15,8%), dos gastos em alimentação em particular (12,2%), o pedido de dinheiro emprestado (8,9%), a compra fiada (5,5%) e a procura por um trabalho extra (4,9%). De forma até certo ponto surpreendente, cerca de 30% dos domicílios afirmaram não tomar qualquer providência para superar as dificuldades financeiras.

Formas de Solução para as Dificuldades Financeiras por Domicílio

Formas	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Ajuda de amigos	447	44,4	209	41,4	238	47,5	348	45,0	99	42,7
Ajuda do empregador	12	1,2	9	1,8	3	0,6	11	1,4	1	0,4
Ajuda da igreja	13	1,3	10	2,0	3	0,6	12	1,6	1	0,4
Pede dinheiro emprestado	90	8,9	54	10,7	36	7,2	77	9,9	13	5,6
Diminui gastos c/ comida	123	12,2	57	11,3	66	13,2	85	11,0	38	16,4
Diminui outros gastos	159	15,8	98	19,4	61	12,2	124	16,0	35	15,1
Procura trabalho extra	49	4,9	40	7,9	9	1,8	42	5,4	7	3,0
Abre contas/compra fiado	55	5,5	29	5,7	26	5,2	39	5,0	16	6,9
Atrasa/deixa pagar contas	30	3,0	19	3,8	11	2,2	26	3,4	4	1,7
Outros	31	3,1	22	4,4	9	1,8	26	3,4	5	2,2
Não toma providência	295	29,3	153	30,3	142	28,3	223	28,8	72	31,0
Total	1006		505		501		774		232	

9. Saúde

Cento e vinte pessoas enfrentaram problemas de saúde como doenças, acidentes e cirurgias nos 30 dias que antecederam o levantamento dos dados, representando 3,7% dos moradores.

Os principais problemas mencionados foram acidentes (14,2%), crises de hipertensão (12,5%), pneumonias/bronquites/gripes (10,8%), doenças cardíacas (7,5%), cirurgias (5,0%), úlceras e problemas digestivos (5,0%) e problemas vasculares/circulatórios (4,2%). Tais itens representam cerca de dois terços do total de problemas de saúde encontrados.

Principais Problemas de Saúde nos Últimos 30 Dias

Doença	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Gripes	13	10,8	10	11,9	3	8,3	11	10,9	2	10,5
Problemas cardíacos	9	7,5	7	8,3	2	5,6	8	7,9	1	5,3
Hipertensão	15	12,5	12	14,3	3	8,3	14	13,9	1	5,3
Úlcera/prob. intestinais	6	5,0	3	3,6	3	8,3	4	4,0	2	10,5
Acidente	17	14,2	11	13,1	6	16,7	15	14,9	2	10,5
Cirurgia	6	5,0	4	4,8	2	5,6	5	5,0	1	5,3
Virose	4	3,3	3	3,6	1	2,8	3	3,0	1	5,3
Problemas vasculares	5	4,2	5	6,0	0	0,0	5	5,0	0	0,0
Problemas urinários	4	3,3	2	2,4	2	5,6	3	3,0	1	5,3
Outros	41	34,3	27	32,3	14	39,1	33	32,9	8	42,3
Total	120	100	84	100	36	100	101	100	19	100

Um de cada seis doentes não teve que interromper suas atividades normais do dia-a-dia durante o período de tratamento. Um quarto deixou de realizar suas atividades por até cinco dias. Outro quarto, por seis a dez dias. Apenas um de cada seis doentes esteve de cama durante todo o mês. Em média, aqueles atingidos por alguma doença ficaram 11 dias adoentados.

Número de Dias com o Doente Impossibilitado de Exercer Atividades Normais

Nº de Dias	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Zero	20	16,7	14	16,7	6	16,7	17	16,8	3	15,8
1-2	13	10,8	12	14,3	1	2,8	13	12,9	0	0,0
3-5	17	14,2	13	15,5	4	11,1	14	13,9	3	15,8
6-10	29	24,2	20	23,8	9	25,0	24	23,8	5	26,3
11-29	21	17,5	14	16,7	7	19,4	16	15,8	5	26,3
30	20	16,7	11	13,1	9	25,0	17	16,8	3	15,8
Total	120	100	84	100	36	100	101	100	19	100

A forma usual de cuidar das doenças e ferimentos dos moradores é através da consulta a clínicas e hospitais públicos, representando 59,2% do total de ocorrências. Os postos de saúde públicos também são procurados em 11,7% dos casos. As clínicas e hospitais particulares (14,2%) e os médicos

particulares (8,3%) também possuem importância na solução dos problemas de saúde dos moradores. Apenas dois dos 120 doentes informaram não ter consultado ninguém.

Das 120 pessoas que precisaram ajuda médica, apenas 73 (58,3%) representaram gastos efetivos para os domicílios em termos de tratamento médico e compra de remédios. Por outro lado, em 38 casos (31,7%) foram mencionados gastos com transporte.

Local/Pessoa de Consulta por Conta de Doença/Acidente/ Machucado

Local	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Ninguém	2	1,7	1	1,2	1	2,8	1	1,0	1	5,3
Posto de saúde	14	11,7	10	11,9	4	11,1	11	10,9	3	15,8
Hospital público	71	59,2	48	57,1	23	63,9	61	60,4	10	52,6
Hospital particular	17	14,2	12	14,3	5	13,9	14	13,9	3	15,8
Médico particular	10	8,3	10	11,9	0	0,0	10	9,9	0	0,0
Farmácia	2	1,7	1	1,2	1	2,8	1	1,0	1	5,3
Outro	4	3,3	2	2,4	2	5,6	3	3,0	1	5,3
Total	120	100	84	100	36	100	101	100	19	100

Os gastos com o tratamento podem atingir valores altos. Embora a maior parte dos gastos seja relativamente pequena, há situações onde os gastos podem atingir níveis elevados tendo em vista os níveis de rendimento dos moradores. Quase dois terços gastaram até R\$ 50, enquanto 4,1% tiveram gastos acima de R\$ 200 e 1,4%, acima de R\$ 500 durante o mês. Quanto aos gastos com transporte por conta da necessidade de deslocamento do doente, foram bem menores. Em pouco menos de dois terços dos 38 casos mencionados tais despesas não passaram de R\$ 10. Para apenas 2,6% elas superaram R\$ 100. Os gastos médios com tratamento/remédios atingiram R\$ 44 e com transporte R\$ 5.

Gastos com Tratamento e Remédios

Gastos (em reais)	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
1-10	4	5,5	2	4,0	2	8,7	2	3,3	2	16,7
11-20	17	23,3	12	24,0	5	21,7	14	23,0	3	25,0
21-50	25	34,2	17	34,0	8	34,8	23	37,7	2	16,7
51-100	14	19,2	11	22,0	3	13,0	12	19,7	2	16,7
101-200	10	13,7	6	12,0	4	17,4	7	11,5	3	25,0
201-500	2	2,7	2	4,0	0	0,0	2	3,3	0	0,0
501 e mais	1	1,4	0	0,0	1	4,3	1	1,6	0	0,0
Total	73	100	50	100	23	100	61	100	12	100

Gastos com Transporte até o Local do Tratamento

Gastos (em reais)	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
1-10	24	63,2	20	76,9	4	33,3	22	68,8	2	33,3
11-20	8	21,1	5	19,2	3	25,0	7	21,9	1	16,7
21-50	4	10,5	1	3,8	3	25,0	3	9,4	1	16,7
51-100	1	2,6	0	0,0	1	8,3	0	0,0	1	16,7
101-200	1	2,6	0	0,0	1	8,3	0	0,0	1	16,7
Total	38	100	26	100	12	100	32	100	6	100

10. Doenças e Deficiências Crônicas

Mais da quarta parte dos moradores dos domicílios necessitam de tratamento especial por doença ou deficiência. Nestes casos, a regra geral é a utilização de alguém do próprio domicílio para cuidar da pessoa doente, encontrada em 57,0% dos casos. A própria pessoa doente cuida de si em 35,5% dos casos. Em apenas 7,5% das situações, é necessária a utilização de alguém de fora do domicílio para cuidar do doente.

Pessoa Responsável por Cuidar do Doente

Pessoa	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Fora do domicílio	64	7,5	50	12,0	14	3,2	57	8,7	7	3,6
Própria pessoa	303	35,5	114	27,3	189	43,4	225	34,2	78	40,0
Outra do domicílio	486	57,0	254	60,8	232	53,3	376	57,1	110	56,4
Total	853	100	418	100	435	100	658	100	195	100

Embora 853 pessoas necessitem de tratamento especial por doença/deficiência, foram relatadas 1052 doenças/deficiências, representando doenças múltiplas para algumas pessoas. Em alguns casos, foram mencionadas até três doenças por pessoa. As principais são hipertensão (27,6%), diabetes (10,3%), doenças cardíacas (8,0%), osteoporose (5,2%), reumatismo (5,0%), doenças mentais (4,9%), artrose (4,3%) e derrame (3,8%). Tais doenças/deficiências representam mais de dois terços do total mencionado.

Principais Doenças e Deficiências Crônicas

Doença	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Hipertensão	290	27,6	134	26,6	156	28,4	224	27,8	66	26,9
Diabetes	108	10,3	56	11,1	52	9,5	92	11,4	16	6,5
Problemas cardíacos	84	8,0	41	8,2	43	7,8	57	7,1	27	11,0
Osteoporose	55	5,2	25	5,0	30	5,5	49	6,1	6	2,4
Reumatismo	53	5,0	12	2,4	41	7,5	27	3,3	26	10,6
Doença mental	52	4,9	29	5,8	23	4,2	40	5,0	12	4,9
Artrose	45	4,3	22	4,4	23	4,2	37	4,6	8	3,3
Derrame	40	3,8	20	4,0	20	3,6	33	4,1	7	2,9
Doenças respiratórias	38	3,6	21	4,2	17	3,1	27	3,3	11	4,5
Problemas na visão	32	3,0	14	2,8	18	3,3	23	2,9	9	3,7
Coluna	32	3,0	10	2,0	22	4,0	22	2,7	10	4,1
Úlcera/prob. intestinais	26	2,5	12	2,4	14	2,6	17	2,1	9	3,7
Varizes/prob. circulatório	26	2,5	17	3,4	9	1,6	24	3,0	2	0,8
Stress/depressão	16	1,5	3	0,6	13	2,4	12	1,5	4	1,6
Artrite/gota	15	1,4	11	2,2	4	0,7	14	1,7	1	0,4
Câncer/tumor	14	1,3	10	2,0	4	0,7	13	1,6	1	0,4
Problemas de pele	11	1,0	9	1,8	2	0,4	11	1,4	0	0,0
Problemas nos membros	11	1,0	6	1,2	5	0,9	7	0,9	4	1,6
Cegueira	10	1,0	4	0,8	6	1,1	6	0,7	4	1,6
Surdez	10	1,0	4	0,8	6	1,1	7	0,9	3	1,2
Hérnia	10	1,0	3	0,6	7	1,3	5	0,6	5	2,0
Próstata	10	1,0	5	1,0	5	0,9	10	1,2	0	0,0
Problemas urinários	10	1,0	6	1,2	4	0,7	8	1,0	2	0,8
Epilepsia	7	0,7	4	0,8	3	0,5	5	0,6	2	0,8
Paralisia	7	0,7	4	0,8	3	0,5	6	0,7	1	0,4
Cisto/nódulo	5	0,5	3	0,6	2	0,4	3	0,4	2	0,8
Anemia	4	0,4	1	0,2	3	0,5	2	0,2	2	0,8
Alergia	4	0,4	1	0,2	3	0,5	3	0,4	1	0,4
Labirintite	4	0,4	3	0,6	1	0,2	3	0,4	1	0,4
Alcoolismo	4	0,4	4	0,8	0	0,0	4	0,5	0	0,0
Outros	19	1,8	9	1,8	10	1,9	16	1,9	3	1,2
Total	1052	100	503	100	549	100	807	100	245	100

11. Óbitos

Foram relatados 56 óbitos nos últimos dois anos, representando um total de 28 óbitos anuais, ou seja, 8,6 óbitos por 1000 moradores (taxa de mortalidade de 0,86%).

A maior parte dos óbitos atingiu os cônjuges (42,9%), seguindo-se pai/mãe (16,1%), filhos(as) (14,3%), irmão(a) (8,9%) e sobrinho(a) (7,1%).

Óbitos no Domicílio nos Últimos Dois Anos

Relação com o Responsável	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Cônjuge	24	42,9	16	44,4	8	40,0	21	45,7	3	30,0
Filho/a	8	14,3	6	16,7	2	10,0	7	15,2	1	10,0
Pai/mãe	9	16,1	5	13,9	4	20,0	7	15,2	2	20,0
Neto/bisneto	2	3,6	1	2,8	1	5,0	1	2,2	1	10,0
Sogro/a	2	3,6	2	5,6	0	0,0	2	4,3	0	0,0
Genro/nora	1	1,8	0	0,0	1	5,0	1	2,2	0	0,0
Tio/a	1	1,8	1	2,8	0	0,0	1	2,2	0	0,0
Irmão/ã	5	8,9	3	8,3	2	10,0	4	8,7	1	10,0
Sobrinho/a	4	7,1	2	5,6	2	10,0	2	4,3	2	20,0
Total	56	100	36	100	20	100	46	100	10	100

Conforme esperado, a maior parte dos óbitos ocorre nas idades avançadas – 60,8% com 65 anos ou mais e 69,8% com 55 anos ou mais. A morte de adultos na faixa 30/54 anos representa 16,1% dos óbitos e na faixa 20/29 anos, 7,1%. Os demais 7,2% são óbitos de jovens abaixo de 20 anos.

Idade da Pessoa ao Morrer por Domicílio

Idade	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
0-4 anos	1	1,8	0	0,0	1	5,0	0	0,0	1	10,0
5-9 anos	1	1,8	0	0,0	1	5,0	0	0,0	1	10,0
10-14 anos	1	1,8	0	0,0	1	5,0	0	0,0	1	10,0
15-19 anos	1	1,8	1	2,8	0	0,0	1	2,2	0	0,0
20-29 anos	4	7,1	4	11,1	0	0,0	4	8,7	0	0,0
30-54 anos	9	16,1	7	19,4	2	10,0	9	19,6	0	0,0
55-59 anos	2	3,6	2	5,6	0	0,0	2	4,3	0	0,0
60-64 anos	3	5,4	3	8,3	0	0,0	3	6,5	0	0,0
65-69 anos	9	16,1	4	11,1	5	25,0	7	15,2	2	20,0
70-74 anos	9	16,1	5	13,9	4	20,0	7	15,2	2	20,0
75-79 anos	2	3,6	1	2,8	1	5,0	2	4,3	0	0,0
80-89 anos	8	14,3	5	13,9	3	15,0	6	13,0	2	20,0
90 anos e mais	6	10,7	4	11,1	2	10,0	5	10,9	1	10,0
Total	56	100	36	100	20	100	46	100	10	100

As duas principais causas para os óbitos foram ataque cardíaco (17,9%) e câncer/leucemia (16,1%). Entre as demais destacam-se duas causas externas – assassinatos (8,9%) e acidentes (7,1%). Pode-se ainda mencionar outras causas como derrame (8,9%), diabetes (7,1%), complicações hepáticas (5,4%)

e falência múltipla dos órgãos (5,4%). Refletindo a política pública de combate a AIDS no Brasil, através da distribuição gratuita de medicamentos, não foi relatado qualquer caso de óbito atribuído a AIDS.

Causas dos Óbitos

Doença	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Ataque cardíaco	10	17,9	7	19,4	3	15,0	8	17,4	2	20,0
Câncer e leucemia	9	16,1	7	19,4	2	10,0	9	19,6	0	0,0
Assassinato	5	8,9	5	13,9	0	0,0	5	10,9	0	0,0
Derrame	5	8,9	5	13,9	0	0,0	5	10,9	0	0,0
Diabetes	4	7,1	1	2,8	3	15,0	3	6,5	1	10,0
Acidente	4	7,1	3	8,3	1	5,0	4	8,7	0	0,0
Problemas hepáticos	3	5,4	2	5,6	1	5,0	3	6,5	0	0,0
Falência múlt. dos órgãos	3	5,4	2	5,6	1	5,0	2	4,3	1	10,0
Morte natural	2	3,6	0	0,0	2	10,0	0	0,0	2	20,0
Pneumonia	2	3,6	1	2,8	1	5,0	1	2,2	1	10,0
Insuficiência respiratória	2	3,6	1	2,8	1	5,0	2	4,3	0	0,0
Anemia e desnutrição	2	3,6	1	2,8	1	5,0	1	2,2	1	10,0
Infecção generalizada	2	3,6	0	0,0	2	10,0	1	2,2	1	10,0
Não sabe	3	5,4	1	2,8	2	10,0	2	4,3	1	10,0
Total	56	100	36	100	20	100	46	100	10	100

12. Qualidade de Vida

A maior parte dos domicílios considera-se muito satisfeito (16,8%) ou satisfeito (45,2%) com a qualidade de vida levada pelas pessoas residentes. A insatisfação (12,7%) e muita insatisfação (2,1%) é relativamente pequena. Os demais 22,4% consideram-se nem satisfeitos nem insatisfeitos. Os elevados níveis de satisfação causam uma certa surpresa tendo em vista os baixos rendimentos e as condições precárias de grande parte destes domicílios.

Nível Geral de Satisfação por Domicílio

Nível	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Muito satisfeito	169	16,8	108	21,4	61	12,2	141	18,2	28	12,1
Satisfeito	455	45,2	185	36,6	270	53,9	339	43,8	116	50,0
Médio	225	22,4	122	24,2	103	20,6	169	21,8	56	24,1
Insatisfeito	128	12,7	72	14,3	56	11,2	103	13,3	25	10,8
Muito insatisfeito	29	2,9	18	3,6	11	2,2	22	2,8	7	3,0
Total	1006	100	505	100	501	100	774	100	232	100

O quadro muda bastante quando levantada a situação financeira dos domicílios. Apenas 1,3% disseram que ela é muito boa, enquanto 16,4% afirmaram que ela é boa. Em contrapartida, 8,9% disseram que ela é muito má e 22,2% que é má. A maioria, entretanto, afirmou que sua situação financeira é média.

Avaliação da Situação Financeira por Domicílio

Avaliação	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Muito boa	13	1,3	4	0,8	9	1,8	9	1,2	4	1,7
Boa	165	16,4	76	15,0	89	17,8	125	16,1	40	17,2
Média	515	51,2	270	53,5	245	48,9	394	50,9	121	52,2
Má	223	22,2	101	20,0	122	24,4	177	22,9	46	19,8
Muito má	90	8,9	54	10,7	36	7,2	69	8,9	21	9,1
Total	1006	100	505	100	501	100	774	100	232	100

Para pouco mais da metade dos domicílios, a situação financeira permaneceu a mesma nos últimos três anos. Apenas 11,5% disseram que a situação financeira melhorou. Por outro lado, 36,8% afirmaram que suas finanças pioraram no período. Tal resultado não chega a surpreender tendo em vista as dificuldades econômicas do país enfrentadas nos últimos anos, o retorno da inflação e a recessão em que se encontra atualmente.

Relação da Situação Financeira Atual com a de Três Anos Atrás no Domicílio

Comparação	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Melhor	116	11,5	59	11,7	57	11,4	87	11,2	29	12,5
A mesma	520	51,7	254	50,3	266	53,1	411	53,1	109	47,0
Pior	370	36,8	192	38,0	178	35,5	276	35,7	94	40,5
Total	1006	100	505	100	501	100	774	100	232	100

A principal razão para a piora foi o aumento do custo de vida, informada por mais da metade dos domicílios onde a situação financeira se modificou no período. Cabe lembrar que ao longo do segundo semestre de 2002, quando a pesquisa foi ao campo, houve uma forte aceleração inflacionária na economia. Foi também bastante mencionada como causa para a piora o desemprego que teria atingido membros dos domicílios.

Houve duas causas principais apontadas para justificar a melhoria financeira encontrada em alguns domicílios. Em primeiro lugar, a obtenção de emprego por algum morador do domicílio. Em segundo lugar, o recebimento do benefício (contributivo ou não), mostrando mais uma vez sua importância para a população idosa.

Principais Causas da Mudança da Situação Financeira do Domicílio

Causas	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Inflação	264	54,4	125	50,0	139	59,1	191	52,8	73	59,3
Desemprego	53	10,9	30	12,0	23	9,8	46	12,7	7	5,7
Emprego	38	7,8	18	7,2	20	8,5	30	8,3	8	6,5
Melhoria financeira	27	5,6	12	4,8	15	6,4	16	4,4	11	8,9
Pensões e benefícios	20	4,1	15	6,0	5	2,1	17	4,7	3	2,4
Velhice ou doença	18	3,7	10	4,0	8	3,4	12	3,3	6	4,9
Salário baixo	14	2,9	9	3,6	5	2,1	11	3,0	3	2,4
Despesas estão menores	11	2,3	4	1,6	7	3,0	6	1,7	5	4,1
Gastos excepcionais	8	1,6	3	1,2	5	2,1	6	1,7	2	1,6
Morte na família	7	1,4	5	2,0	2	0,9	6	1,7	1	0,8
Custos de doença	5	1,0	4	1,6	1	0,4	4	1,1	1	0,8
Aposentadoria baixa	5	1,0	5	2,0	0	0,0	5	1,4	0	0,0
Mais independência	4	0,8	3	1,2	1	0,4	4	1,1	0	0,0
Família aumentou	4	0,8	3	1,2	1	0,4	3	0,8	1	0,8
Bons investimentos	1	0,2	1	0,4	0	0,0	1	0,3	0	0,0
Outros	6	1,2	3	1,2	3	1,3	4	1,1	2	1,6
Total	485	100	250	100	235	100	362	100	123	100

13. Suplemento sobre os Idosos

13.1 Amparo Assistencial ao Idoso

Dos 1354 idosos com 55 anos ou mais pesquisados, um quarto afirma que tem direito ao amparo assistencial ao idoso (Benefício de Prestação Continuada - BCP ou Renda Mensal Vitalícia - RMV) enquanto 13,0% não sabem se têm direito ao benefício. Entretanto, apenas 198 (14,6%) afirmaram receber o respectivo benefício. Portanto, ou os idosos estariam mal informados, o que parece mais provável, ou apesar do direito não estariam recebendo o benefício. Conforme já mencionado, o amparo assistencial ao idoso exige um mínimo de 67 anos e um rendimento familiar per capita até $\frac{1}{4}$ SM, restringindo bastante o número de beneficiários potenciais.

Benefício de Amparo ao Idoso

	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Tem direito	337	24,9	232	33,7	105	15,8	296	28,5	41	13,0
Recebe	198	14,6	120	17,4	78	11,7	165	15,9	33	10,5

Em geral, os benefícios têm sido obtidos por iniciativa própria dos interessados ou através da ajuda de parentes ou amigos. A intermediação de políticos, advogados ou serviços comunitários tem ocorrido, mas é menos comum.

Cerca de três quartos dos benefícios foram concedidos a partir de 1995 e 43,0% desde 1999. Apenas 7,6% foram obtidos até 1990. O valor do benefício foi fixado em um salário mínimo (R\$ 200), sendo recebido na rede bancária.

Ano em que Começou a Receber o Benefício de Amparo ao Idoso

Ano	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Até 1986	4	2,0	3	2,5	1	1,3	4	2,4	0	0,0
1987-1990	11	5,6	2	1,7	9	11,5	8	4,8	3	9,1
1991-1994	22	11,1	12	10,0	10	12,8	16	9,7	6	18,2
1995-1998	76	38,4	45	37,5	31	39,7	63	38,2	13	39,4
1999-2002	75	37,9	51	42,5	24	30,8	66	40,0	9	27,3
Não sabe	10	5,1	7	5,8	3	3,8	8	4,8	2	6,1
Total	198	100	120	100	78	100	165	100	33	100

Menos de um terço dos beneficiários vai sozinho ao banco receber seu benefício. O mais comum, entretanto, é ir acompanhado de parente ou amigo (41,4%). Há ainda 26,8% que têm seus benefícios recebidos por terceiros através de procurações.

Alguém Acompanha Quando Vai Receber o Benefício de Amparo ao Idoso

	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Sim	82	41,4	49	40,8	33	42,3	66	40	16	48,5
Não	63	31,8	38	31,7	25	32,1	54	32,7	9	27,3
Feito por terceiros	53	26,8	33	27,5	20	25,6	45	27,3	8	24,2
Total	198	100	120	100	78	100	165	100	33	100

13.2 Amparo ao Deficiente

Apenas uma pequena parcela dos idosos (58 ou 4,3%) afirmou ter direito ao amparo ao deficiente, enquanto 2,1% disseram receber o benefício. O valor do benefício é também igual a um salário mínimo. Da mesma forma que o amparo ao idoso, a iniciativa para o recebimento do benefício é majoritariamente do próprio indivíduo ou de amigo/parente.

Benefício de Amparo ao Deficiente

	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Tem direito	58	4,3	36	5,2	22	3,3	43	4,1	15	4,8
Recebe	29	2,1	8	1,2	21	3,2	14	1,3	15	4,8

Como tais benefícios são recebidos por portadores de deficiências, independentemente de sua idade, sua duração tende a ser mais elevada. Assim, cerca da quarta parte dos benefícios tiveram início até 1986. Outra quarta parte, entre 1987 e 1994. Os demais são mais recentes.

Ano em que Começou a Receber o Benefício de Amparo ao Deficiente

Ano	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Até 1986	7	24,1	2	25,0	5	23,8	4	28,6	3	20,0
1987-1990	3	10,3	0	0,0	3	14,3	0	0,0	3	20,0
1991-1994	4	13,8	2	25,0	2	9,5	4	28,6	0	0,0
1995-1998	8	27,6	1	12,5	7	33,3	3	21,4	5	33,3
1999-2002	6	20,7	2	25,0	4	19,0	2	14,3	4	26,7
Não sabe	1	3,4	1	12,5	0	0,0	1	7,1	0	0,0
Total	29	100	8	100	21	100	14	100	15	100

Apesar de suas deficiências, cerca de um quarto dos beneficiários vão sozinhos ao banco para receber seus pagamentos mensais. Pouco mais da metade utilizam terceiros, enquanto o restante vai acompanhado receber o respectivo benefício.

Alguém Acompanha Quando Vai Receber o Benefício de Amparo ao Deficiente

	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Sim	6	20,7	2	25,0	4	19,0	4	28,6	2	13,3
Não	7	24,1	2	25,0	5	23,8	4	28,6	3	20,0
Feito por terceiros	16	55,2	4	50,0	12	57,1	6	42,9	10	66,7
Total	29	100	8	100	21	100	14	100	15	100

13.3 Aposentadoria Rural

A aposentadoria rural por idade é o benefício não contributivo mais difundido no país, sendo encontrado não apenas nas regiões rurais como também nas áreas urbanas, representando, neste ultimo caso, pessoas que migraram após o período de vida ativa para áreas urbanas. A idade mínima para ter acesso a este tipo de benefício é bem menor que no caso do amparo ao idoso – 55 anos para mulheres e 60 anos para homens. Por outro lado, as restrições quanto ao nível de rendimento são menores. Embora menos de um quarto da amostra tenha sido levantada em áreas rurais de Ilhéus, foram contabilizadas 78 aposentadorias deste tipo, sendo 10 no Rio de Janeiro, 68 em Ilhéus, 39 em zonas urbanas e 39 em rurais.

Da mesma forma que nos outros benefícios não contributivos, o percentual de idosos que acreditam ter direito a este benefício (8,9%) é superior ao dos que efetivamente o recebem (5,8%).

Benefício de Aposentadoria Rural

	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Tem direito	121	8,9	37	5,4	84	12,6	73	7,0	48	15,2
Recebe	78	5,8	10	1,5	68	10,2	39	3,8	39	12,4

O valor da aposentadoria rural também é de um salário mínimo. Os beneficiários têm tido acesso ao auxílio por iniciativa própria ou com a ajuda de parentes e amigos. Algumas vezes, com a ajuda de políticos e advogados.

Como a idade mínima para o recebimento deste benefício é relativamente baixa, sua duração tem sido elevada. Quase dois terços foram obtidos até 1994, enquanto 17,9% tiveram início até 1986. Apenas 11,9% das aposentadorias rurais por idade começaram a partir de 1999.

Ano em que Começou a Receber o Benefício de Aposentadoria Rural

Ano	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Até 1986	14	17,9	2	20,0	12	17,6	9	23,1	5	12,8
1987-1990	14	17,9	2	20,0	12	17,6	6	15,4	8	20,5
1991-1994	22	28,2	3	30,0	19	27,9	10	25,6	12	30,8
1995-1998	14	17,9	2	20,0	12	17,6	7	17,9	7	17,9
1999-2002	9	11,5	1	10,0	8	11,8	6	15,4	3	7,7
Não sabe	5	6,4	0	0,0	5	7,4	1	2,6	4	10,3
Total	78	100	10	100	68	100	39	100	39	100

Cerca de 40% dos beneficiários utilizam terceiros para receber o auxílio. Os demais dividem-se entre aqueles que vão só (32,1%) e aqueles que necessitam acompanhantes (28,2%).

Alguém Acompanha Quando Vai Receber o Benefício de Aposentadoria Rural

	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Sim	22	28,2	3	30,0	19	27,9	9	23,1	13	33,3
Não	25	32,1	2	20,0	23	33,8	14	35,9	11	28,2
Feito por terceiros	31	39,7	5	50,0	26	38,2	16	41,0	15	38,5
Total	78	100	10	100	68	100	39	100	39	100

Foram pesquisados vários tipos de possíveis dificuldades para o recebimento dos três benefícios não contributivos no questionário. Surpreendentemente, quase não foram relatadas dificuldades, mostrando o alto grau de institucionalização do programa de benefícios – 93,1% dos entrevistados informaram não enfrentar qualquer tipo de dificuldade para o recebimento dos benefícios.

Existência de Dificuldades para Receber o Benefício

	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Sim	21	6,9	12	8,7	9	5,4	16	7,3	5	5,7
Não	284	93,1	126	91,3	158	94,6	202	92,7	82	94,3
Total	305	100	138	100	167	100	218	100	87	100

13.4 Outras Informações sobre os Idosos

Dois terços dos idosos nasceram em regiões urbanas. Tendo em vista os locais de realização da pesquisa de campo, não surpreende o fato de que a maior parte dos idosos ter nascido na Bahia (46,9%) ou no Rio de Janeiro (22,7%). O menor percentual encontrado no Rio de Janeiro deve-se ao fato da região ter sido um importante pólo de atração para migrantes de todo o país. Entre os demais estados com maior número de idosos pesquisados podem ser mencionados Minas Gerais e Espírito Santo na região Sudeste, além de Paraíba, Pernambuco e Sergipe na região Nordeste.

Local de Nascimento do Idoso

Local	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Cidade	880	65,0	383	55,6	497	74,7	613	59,0	267	84,8
Campo	473	34,9	305	44,3	168	25,3	425	40,9	48	15,2
Não sabe	1	0,1	1	0,1	0	0,0	1	0,1	0	0,0
Total	1354	100	689	100	665	100	1039	100	315	100

Unidade da Federação de Nascimento do Idoso

UF	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Bahia	635	46,9	24	3,5	611	91,9	340	32,7	295	93,7
Rio de Janeiro	307	22,7	307	44,6	0	0,0	307	29,5	0	0,0
Minas Gerais	111	8,2	104	15,1	7	1,1	107	10,3	4	1,3
Paraíba	58	4,3	55	8,0	3	0,5	58	5,6	0	0,0
Pernambuco	53	3,9	50	7,3	3	0,5	53	5,1	0	0,0
Espírito Santo	46	3,4	46	6,7	0	0,0	46	4,4	0	0,0
Sergipe	44	3,2	17	2,5	27	4,1	33	3,2	11	3,5
Rio G. do Norte	22	1,6	20	2,9	2	0,3	22	2,1	0	0,0
Ceará	18	1,3	18	2,6	0	0,0	18	1,7	0	0,0
Alagoas	14	1,0	7	1,0	7	1,1	9	0,9	5	1,6
Exterior	12	0,9	10	1,5	2	0,3	12	1,2	0	0,0
São Paulo	9	0,7	6	0,9	3	0,5	9	0,9	0	0,0
Pará	9	0,7	9	1,3	0	0,0	9	0,9	0	0,0
Santa Catarina	3	0,2	3	0,4	0	0,0	3	0,3	0	0,0
Piauí	3	0,2	3	0,4	0	0,0	3	0,3	0	0,0
Maranhão	3	0,2	3	0,4	0	0,0	3	0,3	0	0,0
Amazonas	3	0,2	3	0,4	0	0,0	3	0,3	0	0,0
Rio G. do Sul	1	0,1	1	0,1	0	0,0	1	0,1	0	0,0
Paraná	1	0,1	1	0,1	0	0,0	1	0,1	0	0,0
Mato Grosso	1	0,1	1	0,1	0	0,0	1	0,1	0	0,0
Goiás	1	0,1	1	0,1	0	0,0	1	0,1	0	0,0
Total	1354	100	689	100	665	100	1039	100	315	100

Dois terços dos idosos nasceram nos próprios estados onde vivem atualmente. Para os demais, o tempo passado desde a migração para o Rio ou Bahia é bastante elevado, em geral, acima de 30 anos. Este resultado reflete certamente a forte migração ocorrida para o Rio de Janeiro em décadas passadas.

Tempo de Moradia do Idoso da Unidade da Federação

Nº de Anos	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Nasceu na UF	918	67,8	307	44,6	611	91,9	623	60,0	295	93,7
1-10	4	0,3	3	0,4	1	0,2	4	0,4	0	0,0
11-20	14	1,0	10	1,5	4	0,6	14	1,3	0	0,0
21-30	40	3,0	36	5,2	4	0,6	39	3,8	1	0,3
31-50	245	18,1	230	33,4	15	2,3	239	23,0	6	1,9
51 e mais	127	9,4	98	14,2	29	4,4	114	11,0	13	4,1
Ignorado	6	0,4	5	0,7	1	0,2	6	0,6	0	0,0
Total	1354	100	689	100	665	100	1039	100	315	100

A principal ocupação ao longo da vida ativa dos idosos foi como agricultor (26,4%). Em segundo lugar, empregada doméstica (14,1%). Entre as demais, a distribuição é bastante dispersa, incluindo costureiras (4,8%), pedreiros (3,2%), motoristas (2,4%), cozinheiras (2,7%), passadeiras/lavadeiras (2,7%) e funcionários públicos (2,6%). Parcela considerável (14,5%) dos idosos não teve qualquer ocupação no passado.

Principal Ocupação ao Longo da Vida

Ocupação	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Vendas donolautônomo	10	0,7	10	1,5	0	0,0	10	1,0	0	0,0
Arrumador mercado	12	0,9	9	1,3	3	0,5	12	1,2	0	0,0
Auxiliar de escritório	5	0,4	2	0,3	3	0,5	5	0,5	0	0,0
Ensino-1º grau	10	0,7	2	0,3	8	1,2	6	0,6	4	1,3
Agricultor	357	26,4	35	5,1	322	48,4	162	15,6	195	61,9
Trabalhador agrícola	16	1,2	2	0,3	14	2,1	9	0,9	7	2,2
Pescador	16	1,2	1	0,1	15	2,3	12	1,2	4	1,3
Costural\confeção	65	4,8	49	7,1	16	2,4	63	6,1	2	0,6
Pedreiro	44	3,2	28	4,1	16	2,4	39	3,8	5	1,6
Servente de obra	8	0,6	5	0,7	3	0,5	7	0,7	1	0,3
Vendedor empregado	19	1,4	9	1,3	10	1,5	18	1,7	1	0,3
Vendedor ambulante	9	0,7	4	0,6	5	0,8	8	0,8	1	0,3
Motorista	32	2,4	23	3,3	9	1,4	29	2,8	3	1,0
Babá	5	0,4	3	0,4	2	0,3	4	0,4	1	0,3
Empregada doméstica	191	14,1	159	23,1	32	4,8	173	16,7	18	5,7
Prep. de alim.\cozinheiro	36	2,7	31	4,5	5	0,8	35	3,4	1	0,3
Lavador\passador	36	2,7	16	2,3	20	3,0	26	2,5	10	3,2
Segurançavigilante	16	1,2	12	1,7	4	0,6	14	1,3	2	0,6
Funcionário público	35	2,6	30	4,4	5	0,8	32	3,1	3	1,0
Outro	192	14,2	130	18,9	62	9,3	172	16,6	20	6,3
Indefinida	43	3,2	18	2,6	25	3,8	34	3,3	9	2,9
Nao teve	197	14,5	111	16,1	86	12,9	169	16,3	28	8,9
Total	1354	100	689	100	665	100	1039	100	315	100

Mais da metade dos idosos pesquisados trabalharam em quatro setores – cultivo do cacau (22,5%), serviço doméstico (17,7%), construção civil (5,4%) e confecção de vestuário (5,2%). Os demais se distribuem pelas mais diversas atividades.

Principal Ramo de Atividade ao Longo da Vida

Ramo	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Cultivo do cacau	301	22,2	0	0,0	301	45,3	120	11,5	181	57,5
Confecção roupas	70	5,2	53	7,7	17	2,6	66	6,4	4	1,3
Produção de alimentos	15	1,1	10	1,5	5	0,8	13	1,3	2	0,6
Construção civil	73	5,4	49	7,1	24	3,6	66	6,4	7	2,2
Armazenamento\distribu	20	1,5	12	1,7	8	1,2	19	1,8	1	0,3
Comércio roupas	5	0,4	3	0,4	2	0,3	4	0,4	1	0,3
Comércio ambulante	16	1,2	12	1,7	4	0,6	15	1,4	1	0,3
Supermercados	3	0,2	3	0,4	0	0,0	3	0,3	0	0,0
Transporte de pessoas	19	1,4	14	2,0	5	0,8	18	1,7	1	0,3
Bares\birosacas	11	0,8	7	1,0	4	0,6	10	1,0	1	0,3
Mecânicos de automóve	10	0,7	8	1,2	2	0,3	10	1,0	0	0,0
Limpeza\conservação	21	1,6	19	2,8	2	0,3	20	1,9	1	0,3
Segurança\vigilância	6	0,4	3	0,4	3	0,5	4	0,4	2	0,6
Serviços domésticos	239	17,7	183	26,6	56	8,4	209	20,1	30	9,5
Saúde	5	0,4	3	0,4	2	0,3	5	0,5	0	0,0
Ensino	19	1,4	8	1,2	11	1,7	15	1,4	4	1,3
Serviço público	12	0,9	6	0,9	6	0,9	9	0,9	3	1,0
Outros	302	22,3	179	26,0	123	18,5	255	24,5	47	14,9
Indefinido	10	0,7	6	0,9	4	0,6	9	0,9	1	0,3
Nao tem	197	14,5	111	16,1	86	12,9	169	16,3	28	8,9
Total	1354	100	689	100	665	100	1039	100	315	100

Quase três quartos dos idosos administram seu dinheiro. Apenas 6% dão regularmente dinheiro para familiares que moram em outro domicílio. Os valores doados são relativamente baixos – dois terços até R\$ 50 e quatro quintos até R\$ 100. Para os 75 idosos que dão dinheiro, o valor médio doado atinge R\$ 107. Se forem considerados todos os 1354 idosos pesquisados, entretanto, o valor médio cai para apenas R\$ 6. Oitenta por cento não conseguem guardar nenhum dinheiro para si, enquanto um sexto guarda um pouco. Conseqüentemente, tem sido muito rara a possibilidade de usar uma parte do benefício pelos idosos para iniciar ou melhorar pequenos negócios. Apenas 5,3% fizeram tal afirmação.

Administração do Próprio Dinheiro pelo Idoso

	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Sim	998	73,7	515	74,7	483	72,6	772	74,3	226	71,7
Não	356	26,3	174	25,3	182	27,4	267	25,7	89	28,3
Total	1354	100	689	100	665	100	1039	100	315	100

Doação de Dinheiro do Idoso para Familiares em Outros Domicílios

	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Sim	75	5,5	48	7,0	27	4,1	61	5,9	14	4,4
Não	1279	94,5	641	93,0	638	95,9	978	94,1	301	95,6
Total	1354	100	689	100	665	100	1039	100	315	100

Valor Dado pelo Idoso para Familiares em Outros Domicílios

Valor (em reais)	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
1-20	20	26,7	14	29,2	6	22,2	15	24,6	5	35,7
21-50	28	37,3	20	41,7	8	29,6	25	41,0	3	21,4
51-100	13	17,3	9	18,8	4	14,8	12	19,7	1	7,1
101-150	3	4,0	1	2,1	2	7,4	3	4,9	0	0,0
151-200	5	6,7	4	8,3	1	3,7	4	6,6	1	7,1
201-300	2	2,7	0	0,0	2	7,4	0	0,0	2	14,3
301 e mais	4	5,3	0	0,0	4	14,8	2	3,3	2	14,3
Total	75	100	48	100	27	100	61	100	14	100

Quantidade Poupada pelo Próprio Idoso

Quantidade	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Nenhum	1075	79,4	532	77,2	543	81,7	800	77,0	275	87,3
Pouco	225	16,6	117	17,0	108	16,2	188	18,1	37	11,7
Algum	37	2,7	28	4,1	9	1,4	35	3,4	2	0,6
Quantidade razoável	9	0,7	6	0,9	3	0,5	8	0,8	1	0,3
Todo	8	0,6	6	0,9	2	0,3	8	0,8	0	0,0
Total	1354	100	689	100	665	100	1039	100	315	100

Utilização do Benefício pelo Idoso para Projetos de Geração de Renda ou Negócios

Utilização	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Sim	72	5,3	29	4,2	43	6,5	58	5,6	14	4,4
Não	1282	94,7	660	95,8	622	93,5	981	94,4	301	95,6
Total	1354	100	689	100	665	100	1039	100	315	100

A maior parte dos idosos considera sua saúde como média (46,2%) ou boa (30,9%). Um sexto a considera ruim. Muito poucos afirmaram que ela é muito boa (2,3%) ou muito ruim (3,8%).

Avaliação da Saúde Atual do Idoso

Avaliação	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Muito boa	31	2,3	16	2,3	15	2,3	21	2,0	10	3,2
Boa	419	30,9	218	31,6	201	30,2	323	31,1	96	30,5
Média	626	46,2	318	46,2	308	46,3	474	45,6	152	48,3
Ruim	226	16,7	104	15,1	122	18,3	180	17,3	46	14,6
Muito ruim	52	3,8	33	4,8	19	2,9	41	3,9	11	3,5
Total	1354	100	689	100	665	100	1039	100	315	100

A participação dos idosos em grupos e associações é bastante pequena. Apenas os grupos de igreja possuem destaque, sendo apontados por 30,3% dos idosos. Mais de dois terços simplesmente afirmaram que não fazem parte de nenhum grupo.

Participação do Idoso em Grupo, Associação ou Organização

Grupo	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Senhoras e senhores	17	1,3	17	2,5	0	0,0	17	1,6	0	0,0
Organ. comunitária	12	0,9	7	1,0	5	0,8	12	1,2	0	0,0
Grupo de igreja	410	30,3	240	34,8	170	25,6	351	33,8	59	18,7
Clube esportivo	3	0,2	2	0,3	1	0,2	3	0,3	0	0,0
Organização escolar	2	0,1	2	0,3	0	0,0	2	0,2	0	0,0
Sindicato	2	0,1	0	0,0	2	0,3	2	0,2	0	0,0
Organ. política	1	0,1	1	0,1	0	0,0	1	0,1	0	0,0
Outro	1	0,1	0	0,0	1	0,2	0	0,0	1	0,3
Não participa	927	68,5	437	63,4	490	73,7	671	64,6	256	81,3

A maior parte dos idosos (70,2%) disse que se sente menos segura em relação à violência do que há 2 anos. Apenas 5% informaram que se sentem mais seguros. Os dados são piores no Rio de Janeiro que na Bahia, e nas regiões urbanas que nas rurais, mas a regra geral tem sido o aumento da insegurança. Tais dados não causam qualquer surpresa tendo em conta o aumento da violência nas regiões urbanas do país. Como já informado anteriormente, por ocasião da pesquisa de campo no Rio de Janeiro, a equipe foi obrigada a evitar alguns setores selecionados previamente por conta do nível de insegurança existente em determinadas partes da cidade.

Posição do Idoso em Relação à Violência nos Últimos Dois Anos

Posição	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Mais seguro	71	5,2	15	2,2	56	8,4	36	3,5	35	11,1
Igual	333	24,6	111	16,1	222	33,4	233	22,4	100	31,7
Menos seguro	950	70,2	563	81,7	387	58,2	770	74,1	180	57,1
Total	1354	100	689	100	665	100	1039	100	315	100

O reconhecimento da importância da educação na vida dos indivíduos ficou comprovada na pesquisa de campo. Mais de três quartos dos idosos disseram que uma melhor educação teria melhorado suas vidas. Entre os demais itens pesquisados, 13,0% indicaram uma menor desigualdade e 10,6%, mais independência para fazer suas próprias escolhas.

Fato que Teria Tornado a Vida do Idoso Melhor

Fato	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Mais independência	144	10,6	61	8,9	83	12,5	112	10,8	32	10,2
Mais educação	1034	76,4	529	76,8	505	75,9	799	76,9	235	74,6
Menos desigualdade	176	13,0	99	14,4	77	11,6	128	12,3	48	15,2
Total	1354	100	689	100	665	100	1039	100	315	100

Nos itens referentes à cidadania, é impressionante verificar que mais de 90% dos idosos não exerceram qualquer um dos quatro itens levantados na pesquisa durante os últimos 12 meses. O mais mencionado foi a participação

em encontros comunitários, não passando, entretanto, de 4,3% os idosos que tiveram a oportunidade de participar deste tipo de atividade.

Atividades Exercidas pelo Idoso como Cidadão nos Últimos 12 Meses

Atividade	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Encontro comunitário	65	4,8	43	6,2	22	3,3	58	5,6	7	2,2
Discussão de temas	25	1,8	15	2,2	10	1,5	21	2,0	4	1,3
Reclam. c/ autoridade	23	1,7	18	2,6	5	0,8	19	1,8	4	1,3
Trabalho p/ eleição	5	0,4	5	0,7	0	0,0	5	0,5	0	0,0
Nenhuma	1246	92,0	616	89,4	630	94,7	945	91,0	301	95,6

Entre as boas coisas da vida foram mencionados os mais diversos itens. O principal destaque é a família, aparecendo sob as mais diversas formas – filhos/netos (20,0%), nascimento dos filhos (3,2%), família (12,6%), esposa/marido (5,0%) etc. Religião (12,5%) e saúde (9,4%) também são bastante citadas, mostrando sua importância ao final da vida das pessoas. A casa onde vivem (4,4%) e a casa própria (5,3%) também se destacam. Além desses, foram citados vários outros itens como os amigos (3,3%) e o emprego (3,2%). A lista é bastante ampla como pode ser verificada a seguir.

Coisas Boas da Vida

Ítem	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbana		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Filhos e/ou neto	761	20,0	354	18,2	407	22,0	562	19,2	199	22,7
Família	477	12,6	246	12,6	231	12,5	375	12,8	102	11,6
Religião	476	12,5	262	13,5	214	11,6	387	13,2	89	10,2
Saúde	357	9,4	203	10,4	154	8,3	272	9,3	85	9,7
Casa própria	203	5,3	111	5,7	92	5,0	148	5,1	55	6,3
Esposa e marido	189	5,0	76	3,9	113	6,1	122	4,2	67	7,6
Sua casa	168	4,4	81	4,2	87	4,7	129	4,4	39	4,5
Amigos	125	3,3	59	3,0	66	3,6	88	3,0	37	4,2
Nascimento dos filhos	123	3,2	105	5,4	18	1,0	112	3,8	11	1,3
Emprego	120	3,2	42	2,2	78	4,2	85	2,9	35	4,0
Benefício	109	2,9	59	3,0	50	2,7	86	2,9	23	2,6
Amor, paz, tranquilidade	107	2,8	67	3,4	40	2,2	86	2,9	21	2,4
Estar vivo	78	2,1	42	2,2	36	1,9	64	2,2	14	1,6
Casamento	70	1,8	25	1,3	45	2,4	55	1,9	15	1,7
Tempo de juventude	46	1,2	6	0,3	40	2,2	35	1,2	11	1,3
Rádio e TV	29	0,8	16	0,8	13	0,7	26	0,9	3	0,3
Viagens e passeios	29	0,8	16	0,8	13	0,7	25	0,9	4	0,5
Finanças, dinheiro	27	0,7	22	1,1	5	0,3	26	0,9	1	0,1
Lugar onde mora	25	0,7	8	0,4	17	0,9	13	0,4	12	1,4
Comida	24	0,6	14	0,7	10	0,5	19	0,7	5	0,6
Bons vizinhos	23	0,6	15	0,8	8	0,4	18	0,6	5	0,6
Manias (costurar etc)	20	0,5	5	0,3	15	0,8	13	0,4	7	0,8
Liberdade e independência	14	0,4	8	0,4	6	0,3	13	0,4	1	0,1
Bom relacionamento	14	0,4	8	0,4	6	0,3	13	0,4	1	0,1
Parar de beber	11	0,3	3	0,2	8	0,4	9	0,3	2	0,2
Trabalho voluntário	9	0,2	6	0,3	3	0,2	7	0,2	2	0,2
Animais de estimação	9	0,2	5	0,3	4	0,2	7	0,2	2	0,2
Honestidade	9	0,2	4	0,2	5	0,3	6	0,2	3	0,3
Vícios	8	0,2	5	0,3	3	0,2	6	0,2	2	0,2
Futebol e esporte	8	0,2	3	0,2	5	0,3	6	0,2	2	0,2
Cura de doença	8	0,2	6	0,3	2	0,1	6	0,2	2	0,2
Aposentadoria	8	0,2	8	0,4	0	0,0	8	0,3	0	0,0
Felicidade	8	0,2	5	0,3	3	0,2	6	0,2	2	0,2
Festas	8	0,2	2	0,1	6	0,3	6	0,2	2	0,2
Criação de animais	7	0,2	1	0,1	6	0,3	4	0,1	3	0,3
Educar crianças	7	0,2	3	0,2	4	0,2	6	0,2	1	0,1
Dormir	7	0,2	5	0,3	2	0,1	7	0,2	0	0,0
Velhice	7	0,2	1	0,1	6	0,3	4	0,1	3	0,3
Outros	32	0,8	19	1,0	14	0,9	28	0,9	4	0,4
Nenhuma	13	0,3	7	0,4	6	0,3	10	0,3	3	0,3
Não informou	24	0,6	15	0,8	9	0,5	23	0,8	1	0,1
Total	3797	100	1947	100	1850	100	2921	100	876	100

14. Conclusão

A pesquisa de campo deixa clara a importância dos mecanismos oficiais de aposentadorias e pensões (contributivas ou não) no país. Embora os benefícios contributivos sejam numericamente mais importantes que os não contributivos, estes últimos têm importância inquestionável para os pobres urbanos e rurais no final de suas vidas.

A aposentadoria rural por idade, benefício não contributivo, é muito importante, no sentido de garantir àqueles que trabalharam na agricultura familiar uma remuneração mínima após a passagem à inatividade. Como a idade mínima exigida é de apenas 55 anos para as mulheres e 60 anos para os homens, tornou-se bastante comum nas regiões rurais, valorizando os idosos que passam a ser considerados um verdadeiro ativo em vez de um passivo para suas famílias, como ocorria no passado.

Os benefícios não contributivos urbanos para os idosos (BPC e RMV) são bem menos comuns. Em primeiro lugar porque a população urbana tem muito mais acesso aos mecanismos contributivos oficiais que as rurais. Em segundo lugar, devido às exigências de níveis máximos de rendimento familiar muito baixos (1/4 SM) e idades mínimas muito elevadas (67 anos ou mais).

Como o valor mínimo da aposentadoria oficial contributiva do INSS é o mesmo que dos benefícios não contributivos para os idosos (1 SM), observa-se que a maior parte dos aposentados oficiais recebe o mesmo valor que o recebido pelos beneficiários não contributivos, o que poderia ser considerado um incentivo para a não contribuição. De qualquer forma, as exigências de idade mínima e de renda máxima para estes últimos reduz este viés.

Em 2003, o país passou por uma ampla reforma da previdência social. Felizmente, os benefícios não contributivos para os idosos foram preservados de modo a manter uma dignidade mínima para os pobres na velhice. Apesar da precariedade encontrada pela pesquisa em grande parte dos domicílios com idosos, tanto nas regiões urbanas quanto rurais, a situação seria muito pior se tais benefícios não existissem conforme o estudo deixou claro.

É verdade que a pesquisa de campo encontrou abusos em vários domicílios onde às regras para se ter direito aos benefícios não são estritamente respeitadas. Encontrou também uma verdadeira indústria de concessão de benefícios através de intermediários que cobram para obter o benefício para

idosos desinformados. Tais casos, entretanto, representam distorções que devem ser combatidas através de uma melhor fiscalização e de uma ampla campanha para disseminar à população seus direitos, além de regras simples para a obtenção dos benefícios.

Bibliografia:

Camarano, A. A., Como vai o Idoso Brasileiro, Texto para Discussão 681, IPEA, Rio de Janeiro, 1999.

Camarano, A. A. (org.), Muito Além dos 60: Os Novos Idosos Brasileiros, IPEA, Rio de Janeiro, 1999.

Camarano, A. A., O Envelhecimento da População Brasileira: Uma Contribuição Demográfica, Texto para Discussão 858, IPEA, Rio de Janeiro, 2002.

Carvalho, I., Old-Age Benefits and Labour Supply of Rural Elderly in Brazil, mimeo, MIT, 2000.

Delgado, G. C. and Cardoso, J. C., Principais Resultados da Pesquisa Domiciliar sobre a Previdência Rural na Região Sul do Brasil, Texto para Discussão 734, IPEA, Rio de Janeiro, 2000a.

Delgado, G. C. and Cardoso, J. C. (eds.), A Universalização de Direitos Sociais no Brasil: A Previdência Rural nos Anos 90, IPEA, Brasília, 2000b.

IBGE, Perfil dos Idosos Responsáveis pelos Domicílios no Brasil – 2000, Rio de Janeiro, 2002.

Saboia, J., Breve Caracterização da Situação Recente da População Idosa no Brasil, mimeo, IE/UFRJ, Rio de Janeiro, 2003.

Schwarzer, H., Impactos Socioeconômicos do Sistema de Aposentadorias Rurais no Brasil – Evidências Empíricas de um Estudo de Caso no Estado do Pará, Texto para Discussão 729, IPEA, Rio de Janeiro, 2000.

Schwarzer, H. and Querino, A. C., Non-Contributory Pensions in Brazil: The Impact on Poverty Reduction, ESS Paper 11, Genebra, OIT, 2002.

Werneck Vianna, M. T., Seguridade Social e Combate à Pobreza no Brasil: O Papel dos Benefícios Não Contributivos, mimeo, IE/UFRJ, Rio de Janeiro, Junho 2003.

Anexo1 - Lista de Setores Pré-Selecionados para a Amostra

a) Município do Rio de Janeiro

Setor	Nome do Distrito	Nome do Subdistrito	TOTDOM	SM2	TOTPES	IDOSOS
330455705090349	RIO DE JANEIRO	BOTAFOGO	337	230	1052	119
330455705120037	RIO DE JANEIRO	SAO CRISTOVAO	266	168	936	97
330455705130154	RIO DE JANEIRO	TIJUCA	101	67	298	30
330455705140142	RIO DE JANEIRO	VILA ISABEL	273	176	970	97
330455705140212	RIO DE JANEIRO	VILA ISABEL	122	84	402	44
330455705150030	RIO DE JANEIRO	RAMOS	188	121	673	69
330455705160069	RIO DE JANEIRO	PENHA	126	83	404	50
330455705160073	RIO DE JANEIRO	PENHA	135	93	437	57
330455705160076	RIO DE JANEIRO	PENHA	137	111	454	64
330455705160086	RIO DE JANEIRO	PENHA	209	147	692	72
330455705160104	RIO DE JANEIRO	PENHA	143	89	475	50
330455705160356	RIO DE JANEIRO	PENHA	188	128	594	97
330455705170097	RIO DE JANEIRO	MEIER	365	227	1189	201
330455705170363	RIO DE JANEIRO	MEIER	228	161	784	88
330455705170500	RIO DE JANEIRO	MEIER	231	144	814	123
330455705170503	RIO DE JANEIRO	MEIER	203	136	678	79
330455705190036	RIO DE JANEIRO	IRAJA	175	111	589	62
330455705200144	RIO DE JANEIRO	MADUREIRA	175	119	606	77
330455705200148	RIO DE JANEIRO	MADUREIRA	164	104	576	60
330455705200475	RIO DE JANEIRO	MADUREIRA	199	179	766	81
330455705220028	RIO DE JANEIRO	BANGU	219	155	756	81
330455705220157	RIO DE JANEIRO	BANGU	305	198	1092	123
330455705220160	RIO DE JANEIRO	BANGU	247	149	910	91
330455705220264	RIO DE JANEIRO	BANGU	296	182	1082	116
330455705230036	RIO DE JANEIRO	CAMPO GRANDE	109	79	358	42
330455705230449	RIO DE JANEIRO	CAMPO GRANDE	207	130	702	83
330455705240096	RIO DE JANEIRO	SANTA CRUZ	518	349	1839	186
330455705300033	RIO DE JANEIRO	PAVUNA	126	86	459	54
330455705300059	RIO DE JANEIRO	PAVUNA	285	187	859	104
330455705300082	RIO DE JANEIRO	PAVUNA	304	217	1075	112
330455705320129	RIO DE JANEIRO	INHAUMA	239	154	790	112
330455705320141	RIO DE JANEIRO	INHAUMA	121	93	378	83
330455705340015	RIO DE JANEIRO	JACAREZINHO	325	217	1011	111
330455705340017	RIO DE JANEIRO	JACAREZINHO	301	228	964	102
330455705340040	RIO DE JANEIRO	JACAREZINHO	261	159	810	106
330455705350020	RIO DE JANEIRO	COMPLEXO DO ALEMAO	226	144	735	87
330455705360105	RIO DE JANEIRO	MARE	243	160	823	92
330455705370136	RIO DE JANEIRO	REALENGO	175	109	567	58
330455705370270	RIO DE JANEIRO	REALENGO	282	178	982	116
330455705380015	RIO DE JANEIRO	CIDADE DE DEUS	299	188	1035	105
330455705380025	RIO DE JANEIRO	CIDADE DE DEUS	197	119	709	82
330455705380039	RIO DE JANEIRO	CIDADE DE DEUS	295	182	989	132

b) Região Metropolitana do Rio de Janeiro

Setor	Nome do Município	Nome do Distrito	TOTDOM	SM2	TOTPEs	IDOSOS
330170205000072	DUQUE DE CAXIAS	DUQUE DE CAXIAS	292	184	1079	109
330170205000118	DUQUE DE CAXIAS	DUQUE DE CAXIAS	167	101	509	46
330170205000119	DUQUE DE CAXIAS	DUQUE DE CAXIAS	142	90	445	42
330170205000120	DUQUE DE CAXIAS	DUQUE DE CAXIAS	164	115	557	56
330170205000192	DUQUE DE CAXIAS	DUQUE DE CAXIAS	253	167	862	94
330170205000193	DUQUE DE CAXIAS	DUQUE DE CAXIAS	212	162	731	73
330170205000329	DUQUE DE CAXIAS	DUQUE DE CAXIAS	188	122	666	73
330170205000366	DUQUE DE CAXIAS	DUQUE DE CAXIAS	224	140	765	73
330170210000022	DUQUE DE CAXIAS	CAMPOS ELYSEOS	158	121	554	55
330170210000049	DUQUE DE CAXIAS	CAMPOS ELYSEOS	183	111	683	69
330170210000096	DUQUE DE CAXIAS	CAMPOS ELYSEOS	164	119	581	54
330170210000214	DUQUE DE CAXIAS	CAMPOS ELYSEOS	114	73	396	42
330170210000223	DUQUE DE CAXIAS	CAMPOS ELYSEOS	170	126	628	64
330170210000245	DUQUE DE CAXIAS	CAMPOS ELYSEOS	113	74	396	46
330170215000044	DUQUE DE CAXIAS	IMBARIE	133	84	478	44
330170215000064	DUQUE DE CAXIAS	IMBARIE	155	106	527	52
330170215000067	DUQUE DE CAXIAS	IMBARIE	306	201	1060	111
330170215000077	DUQUE DE CAXIAS	IMBARIE	158	95	533	59
330170215000105	DUQUE DE CAXIAS	IMBARIE	226	147	853	80
330170220000072	DUQUE DE CAXIAS	XEREM	133	84	415	44
330170220000086	DUQUE DE CAXIAS	XEREM	110	93	372	39
330350005100160	NOVA IGUACU	NOVA IGUACU	208	127	686	74
330350005100169	NOVA IGUACU	NOVA IGUACU	199	121	700	65
330350005120045	NOVA IGUACU	NOVA IGUACU	289	196	980	89
330350005120047	NOVA IGUACU	NOVA IGUACU	170	111	611	58
330350005120099	NOVA IGUACU	NOVA IGUACU	157	114	556	53
330350005120103	NOVA IGUACU	NOVA IGUACU	143	94	525	52
330350005130013	NOVA IGUACU	NOVA IGUACU	270	179	927	92
330350005150011	NOVA IGUACU	NOVA IGUACU	208	128	740	67
330350005160070	NOVA IGUACU	NOVA IGUACU	173	143	562	81
330350005170046	NOVA IGUACU	NOVA IGUACU	160	102	546	51
330350005170058	NOVA IGUACU	NOVA IGUACU	146	104	500	46
330350005180015	NOVA IGUACU	NOVA IGUACU	317	206	1143	106
330350005180038	NOVA IGUACU	NOVA IGUACU	192	124	653	67
330350005180043	NOVA IGUACU	NOVA IGUACU	308	195	1019	99
330350005180046	NOVA IGUACU	NOVA IGUACU	187	116	638	64
330350005180087	NOVA IGUACU	NOVA IGUACU	155	108	560	57
330350005190018	NOVA IGUACU	NOVA IGUACU	329	200	1146	106
330350005190019	NOVA IGUACU	NOVA IGUACU	134	99	443	54
330350005210001	NOVA IGUACU	NOVA IGUACU	312	195	1072	102
330350005210004	NOVA IGUACU	NOVA IGUACU	205	155	746	75
330350005210005	NOVA IGUACU	NOVA IGUACU	197	150	651	70
330350005210008	NOVA IGUACU	NOVA IGUACU	193	135	624	61
330350005210009	NOVA IGUACU	NOVA IGUACU	295	185	992	103
330350005210015	NOVA IGUACU	NOVA IGUACU	154	120	622	62
330350005210016	NOVA IGUACU	NOVA IGUACU	206	141	714	73
330350005210019	NOVA IGUACU	NOVA IGUACU	154	103	534	56
330510905000064	SAO JOAO DE MERITI	SAO JOAO DE MERITI	268	168	878	80
330510905000146	SAO JOAO DE MERITI	SAO JOAO DE MERITI	260	180	908	91
330510905000155	SAO JOAO DE MERITI	SAO JOAO DE MERITI	193	119	645	63

330510905000198	SAO JOAO DE MERITI	SAO JOAO DE MERITI	107	70	356	41
330510905000221	SAO JOAO DE MERITI	SAO JOAO DE MERITI	177	122	580	61
330510905000271	SAO JOAO DE MERITI	SAO JOAO DE MERITI	260	160	934	85
330510910000113	SAO JOAO DE MERITI	COELHO DA ROCHA	197	121	657	70
330510915000009	SAO JOAO DE MERITI	SAO MATEUS	233	155	809	79
330510915000054	SAO JOAO DE MERITI	SAO MATEUS	184	118	647	65

c) Área Urbana de Ilhéus

Setor	Nome do Município	Nome do Distrito	TOTDOM	SM2	TOTPES	IDOSOS
291360605000005	ILHEUS	ILHEUS	175	119	644	53
291360605000006	ILHEUS	ILHEUS	160	101	609	60
291360605000013	ILHEUS	ILHEUS	297	181	1152	109
291360605000014	ILHEUS	ILHEUS	348	221	1332	145
291360605000016	ILHEUS	ILHEUS	141	96	611	49
291360605000017	ILHEUS	ILHEUS	118	91	498	49
291360605000018	ILHEUS	ILHEUS	124	94	500	46
291360605000044	ILHEUS	ILHEUS	187	159	721	61
291360605000054	ILHEUS	ILHEUS	253	174	999	83
291360605000059	ILHEUS	ILHEUS	159	97	538	61
291360605000061	ILHEUS	ILHEUS	227	159	819	70
291360605000123	ILHEUS	ILHEUS	326	214	1224	104
291360605000138	ILHEUS	ILHEUS	270	201	998	84
291360605000141	ILHEUS	ILHEUS	350	262	1370	126
291360605000142	ILHEUS	ILHEUS	244	189	955	103
291360605000145	ILHEUS	ILHEUS	159	127	635	57
291360615000001	ILHEUS	BANCO CENTRAL	128	123	413	68
291360615000002	ILHEUS	BANCO CENTRAL	236	222	756	91
291360630000001	ILHEUS	COUTOS	237	213	942	89
291360635000002	ILHEUS	INEMA	141	114	536	73
291360635000003	ILHEUS	INEMA	258	244	940	104
291360645000001	ILHEUS	OLIVENCA	251	154	967	96
291360650000001	ILHEUS	PIMENTEIRA	110	101	394	42

d) Área Rural de Ilhéus

Setor	Nome do Município	Nome do Distrito	TOTDOM	SM2	TOTPES	IDOSOS
291360605000152	ILHEUS	ILHEUS	234	216	790	68
291360605000153	ILHEUS	ILHEUS	200	187	795	82
291360605000160	ILHEUS	ILHEUS	163	157	645	67
291360605000161	ILHEUS	ILHEUS	328	300	1217	101
291360605000162	ILHEUS	ILHEUS	196	188	808	92
291360610000002	ILHEUS	ARITAGUA	231	213	858	73
291360610000003	ILHEUS	ARITAGUA	189	164	694	91
291360610000009	ILHEUS	ARITAGUA	130	125	509	46
291360610000011	ILHEUS	ARITAGUA	159	151	627	54
291360610000017	ILHEUS	ARITAGUA	181	170	666	56
291360630000002	ILHEUS	COUTOS	103	92	447	41
291360630000003	ILHEUS	COUTOS	107	100	453	46
291360635000005	ILHEUS	INEMA	109	107	410	37
291360645000009	ILHEUS	OLIVENCA	205	197	829	82
291360645000010	ILHEUS	OLIVENCA	363	350	1517	122
291360655000002	ILHEUS	RIO DO BRACO	133	125	568	47
291360655000004	ILHEUS	RIO DO BRACO	208	203	761	88
291360655000005	ILHEUS	RIO DO BRACO	166	150	548	86
291360655000008	ILHEUS	RIO DO BRACO	115	106	501	45
291360655000010	ILHEUS	RIO DO BRACO	122	109	499	59
291360655000011	ILHEUS	RIO DO BRACO	131	126	469	42

TOTDOM Total de domicílios no setor
 SM2 Domicílios com renda até 2 salários mínimos
 TOTPES Total de pessoas no setor
 IDOSOS Pessoas com 60 anos ou mais

Anexo 2 - Lista de Setores Coletados e Quantidade de Questionários por Setor

a) Município do Rio de Janeiro

Setor	Nome do Distrito	Nome do Subdistrito	Coletados
330455705160356	RIO DE JANEIRO	PENHA	16
330455705170363	RIO DE JANEIRO	MEIER	17
330455705170500	RIO DE JANEIRO	MEIER	16
330455705190036	RIO DE JANEIRO	IRAJA	16
330455705200144	RIO DE JANEIRO	MADUREIRA	16
330455705200148	RIO DE JANEIRO	MADUREIRA	16
330455705220028	RIO DE JANEIRO	BANGU	16
330455705220157	RIO DE JANEIRO	BANGU	16
330455705220160	RIO DE JANEIRO	BANGU	16
330455705300033	RIO DE JANEIRO	PAVUNA	16
330455705370136	RIO DE JANEIRO	REALENGO	16
330455705380015	RIO DE JANEIRO	CIDADE DE DEUS	16
330455705380025	RIO DE JANEIRO	CIDADE DE DEUS	16

b) Região Metropolitana do Rio de Janeiro

Setor	Nome do Município	Nome do Distrito	Coletados
330170205000329	DUQUE DE CAXIAS	DUQUE DE CAXIAS	16
330170205000366	DUQUE DE CAXIAS	DUQUE DE CAXIAS	16
330170210000214	DUQUE DE CAXIAS	CAMPOS ELYSEOS	16
330170210000245	DUQUE DE CAXIAS	CAMPOS ELYSEOS	16
330350005120045	NOVA IGUACU	NOVA IGUACU	16
330350005120047	NOVA IGUACU	NOVA IGUACU	16
330350005130013	NOVA IGUACU	NOVA IGUACU	16
330350005150011	NOVA IGUACU	NOVA IGUACU	16
330350005170046	NOVA IGUACU	NOVA IGUACU	16
330350005170058	NOVA IGUACU	NOVA IGUACU	16
330510905000155	SAO JOAO DE MERITI	SAO JOAO DE MERITI	16
330510905000198	SAO JOAO DE MERITI	SAO JOAO DE MERITI	16
330510905000271	SAO JOAO DE MERITI	SAO JOAO DE MERITI	16

c) Área Urbana de Ilhéus

Setor	Nome do Município	Nome do Distrito	Coletados
291360605000005	ILHEUS	ILHEUS	16
291360605000006	ILHEUS	ILHEUS	16
291360605000014	ILHEUS	ILHEUS	17
291360605000044	ILHEUS	ILHEUS	17
291360605000054	ILHEUS	ILHEUS	16
291360605000059	ILHEUS	ILHEUS	17
291360605000061	ILHEUS	ILHEUS	16
291360605000123	ILHEUS	ILHEUS	16
291360605000138	ILHEUS	ILHEUS	17
291360605000141	ILHEUS	ILHEUS	17
291360605000142	ILHEUS	ILHEUS	19
291360605000145	ILHEUS	ILHEUS	19
291360615000001	ILHEUS	BANCO CENTRAL	16
291360630000001	ILHEUS	COUTOS	21
291360645000001	ILHEUS	OLIVENCA	16

d) Área Rural de Ilhéus

Setor	Nome do Município	Nome do Distrito	Coletados
291360605000153	ILHEUS	ILHEUS	16
291360605000160	ILHEUS	ILHEUS	16
291360610000002	ILHEUS	ARITAGUA	16
291360610000003	ILHEUS	ARITAGUA	16
291360610000009	ILHEUS	ARITAGUA	17
291360610000011	ILHEUS	ARITAGUA	17
291360610000017	ILHEUS	ARITAGUA	17
291360630000002	ILHEUS	COUTOS	18
291360630000003	ILHEUS	COUTOS	16
291360645000009	ILHEUS	OLIVENCA	16
291360645000010	ILHEUS	OLIVENCA	16
291360655000002	ILHEUS	RIO DO BRACO	17
291360655000004	ILHEUS	RIO DO BRACO	17
291360655000005	ILHEUS	RIO DO BRACO	17